



Programa de
Capacitação
e Integração
de Lideranças
Sociais

REDAÇÃO

LINGUAGENS

Realização:



Patrocínio:

Integração
Metropolitana



APRESENTAÇÃO

As apostilas para pré-vestibulares populares, sociais e comunitários do **PECEP** (Projeto de Ensino Cultural e Educação Popular) foram produzidas no âmbito do **Programa de Capacitação e Integração de Lideranças Sociais**, projeto contemplado pelo edital Integra Rio, uma realização da Secretaria Especial de Integração Metropolitana (SEIM) e da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Essas apostilas representam uma conquista coletiva dos cursinhos e educadores populares de todo o país, afinal, representam uma ferramenta concreta para a democratização do acesso ao material didático. Elas foram pensadas com carinho e compromisso para dialogar com a realidade das centenas de iniciativas populares espalhadas pelo Brasil e, também com aqueles que pensam em iniciar a luta de fundar o seu próprio pré-vestibular.

Sabemos que cada cursinho tem suas particularidades e dinâmicas próprias. Alguns, inclusive, elaboram seu próprio material didático. As apostilas do PECEP não têm como objetivo substituir esses esforços, muito menos propor uma padronização da prática pedagógica popular. Ao contrário, elas foram pensadas para que cursinhos, coletivos, educadores e líderes comunitários possam mitigar certas falhas aos quais podem estar suscetíveis.

Por exemplo, um professor de português que deseje iniciar um pré-vestibular, mas ainda não professores de outras áreas, pode usar essas apostilas como ponto de partida para que os estudantes não fiquem sem material de estudo. Da mesma forma, um educador que esteja começando a lecionar biologia, também pode usar as apostilas como material de apoio.

Importante ressaltar que tais apostilas foram elaboradas por voluntários de um pré-vestibular que funciona, de forma ininterrupta, há 25 anos na cidade do Rio de Janeiro. Ou seja, trazem em suas páginas o olhar atento e sensibilidade de quem está na linha de frente da luta por transformação através da educação.

Essas apostilas não tem a pretensão de serem uma solução definitiva. Elas são um passo importante em um caminho longo, penosos, porém, infinitamente recompensante.

Por fim, importante ressaltar que esta é a versão 2025 das nossas apostilas. A proposta é que esse material siga sendo desenvolvido e aprimorado de forma contínua, afinal, o aprendizado sobre o ensino popular não tem fim.

Se você tiver sugestões, críticas, dúvidas ou ideias, entre em contato com a gente pelo e-mail: **contato@pecep.org** e acompanhe as nossas redes sociais: **@pecep.org**

Com muito carinho,

A Direção do PECEP

ÍNDICE

INTRODUÇÃO: 4

BLOCO 1: 5

- 1) A SITUAÇÃO COMUNICATIVA: TEXTO E COMUNICAÇÃO: 6
- 2) A SITUAÇÃO VESTIBULAR: ENEM X UERJ: 7
- 3) MODELO ENEM E SUAS PARTICULARIDADES: 8
- 4) VESTIBULAR DA UERJ E DIFERENÇAS EM RELAÇÃO AO MODELO ENEM: 9

BLOCO 2: 11

- 5) O GÊNERO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: O QUE ELE AVALIA: 12
- 6) A ARGUMENTAÇÃO E SEUS MECANISMOS: 13

BLOCO 3: 15

- 7) INTRODUÇÃO: O QUE É, MODELO, EXEMPLOS E EXERCÍCIOS: 16
- 8) DESENVOLVIMENTO: O QUE É, MODELO, EXEMPLOS E EXERCÍCIOS: 17
- 9) CONCLUSÃO: O QUE É, MODELO E EXEMPLOS E EXERCÍCIOS: 19

BLOCO 4: 22

- 10) CRITÉRIOS DE CORREÇÃO: O QUE OS CORRETORES AVALIAM NA REDAÇÃO DO ENEM: 23
- 11) SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA 0 NA REDAÇÃO DO ENEM: 24

BLOCO 5: 27

- 12) COMPETÊNCIA 1: DOMÍNIO DA NORMA CULTA DA LÍNGUA PORTUGUESA: 28
- 13) COMPETÊNCIA 2: COMPREENSÃO DA PROPOSTA E APLICAÇÃO DO GÊNERO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: 30
- 14) A COMPETÊNCIA 3 E SUAS EXPLICAÇÕES BÁSICAS: 32
- 15) COMPETÊNCIA 4: DEMONSTRAÇÃO DE CONHECIMENTOS: 34
- CONSTRUIR A COESÃO DO TEXTO: 34
- 16) COMPETÊNCIA 5: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: 41

BLOCO 6: 46

- 17) TEMAS ANTERIORES DA REDAÇÃO DO ENEM: 47
- 18) TEMAS ANTERIORES DE REDAÇÃO DA UERJ: 48

BLOCO 7: 50

- 19) PROPOSTAS DE REDAÇÃO: 51

LINKS: 70

INTRODUÇÃO

Nesta apostila apresentaremos uma proposta inteligente para estudar antigas redações, e a partir de então, iniciar a sua produção textual. Analisaremos as diferentes formas de produzir um texto dissertativo-argumentativo preservando sua estrutura (introdução, desenvolvimento e conclusão).

Os capítulos contêm temas que devem ser estudados pelo aluno. Para facilitar o entendimento, terão propostas de temas ao final da apostila. Não se preocupe em errar, o intuito desse material é para que você treine sua produção textual.

Há diferenças em alguns pontos, redações conhecidas como “estilo ENEM” e redações mais livres, porém todas seguem o padrão dissertativo-argumentativo. Com textos ou trechos motivadores, auxiliará você para escrever seu texto. Lembre-se: a cópia dos textos pode zerar sua redação.

As propostas apresentadas virão com a finalidade de lhe auxiliar num bom texto, para que o mesmo fique fluido, seja confortável de ler e que atinja o principal objetivo – convencer o leitor de que, o seu ponto de vista é o mais adequado para a problemática, ou a pergunta tema serem resolvida ou respondida, respectivamente.

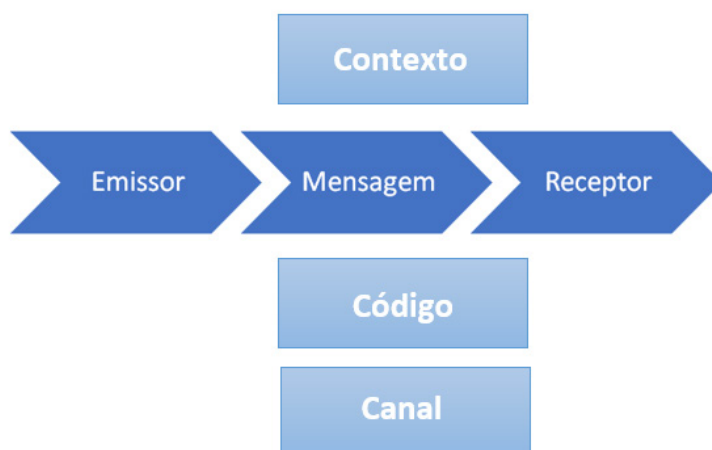
Autor:

Gabriel Sena do Nascimento

Graduando em Letras - Português/Espanhol, licenciatura pela UFRJ desde março de 2024. Sua vida acadêmica, até então, sempre foi em escolas públicas. Ex-aluno do PECEP - Projeto de Ensino Cultural e Educação Popular - Durante dois anos (2022-2023) Retornando em 2024 como professor aprendiz de espanhol, em seguida recebeu o convite para lecionar redação. Em 2025 assumiu a coordenação de linguagens, que abrange redação e língua portuguesa.

1) A SITUAÇÃO COMUNICATIVA: TEXTO E COMUNICAÇÃO

Antes de entendermos um texto precisamos saber quais são os elementos de comunicação:



- **Emissor** – Quem emite a mensagem, no caso, quem escreve a redação
- **Mensagem** – O conteúdo, no caso a redação. A mensagem leva em conta o contexto, o código e o canal, por exemplo, o tema da redação é: Os desafios do saneamento básico no Brasil. A mensagem precisa contemplar o tema, o código são as palavras da língua portuguesa, o canal será a folha de redação e o contexto ou a situação é o tema da redação.
- **Receptor** – Quem irá receber a mensagem, no caso o corretor.

No processo de comunicação pode haver ruído, algo que interrompa esse fluxo, fazendo com que a mensagem emitida não chegue com clareza ao receptor, como pode haver ruído numa comunicação, na situação de redação? Quando quem escreve a mensagem não põe as informações com clareza, temos o “ruído”, o corretor recebe a mensagem com dificuldade e, por sua vez, não compreenda bem a mensagem que o escritor quer passar.

Todo texto comunica algo, leva uma informação consigo, por exemplo esse texto que você está lendo, nesta apostila o redator está emitindo uma mensagem, que é como fazer uma boa redação, e você é o receptor, para isso se usa o canal da folha física ou do “PDF”, o código é a língua portuguesa, e o contexto é o didático, pode haver ruídos, porém o processo de comunicação está sendo realizado, esse texto está informando algo.

PARA FIXAR:

1 – Quais são os elementos da comunicação?

2 – Faça o que se pede:

Escreva uma mensagem

Defina seu:

- Emissor
- Receptor
- Código
- Contexto
- Canal

2) A SITUAÇÃO VESTIBULAR: ENEM X UERJ

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é composto por questões objetivas e uma redação, a mesma prova aplicada no Rio de Janeiro será aplicada em Belém – PA, João Pessoa – PB, Porto Alegre – RS e Campo Grande – MS. A redação desse vestibular avalia a capacidade do candidato de argumentar usando os recursos linguísticos que ele aprendeu para isso. Cobra-se, portanto, que o candidato use todo o conhecimento aprendido durante o ensino médio.

Há outros vestibulares, como por exemplo o vestibular da UERJ, que é composto por duas fases, a objetiva e a discursiva, sendo que a redação vem na última etapa. A prova da UERJ abrange todos os pontos que o Enem observa, porém preza pela criticidade do candidato. Conhecida como “prova cidadã”, o vestibular da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, indica quatro leituras, (duas leituras para os exames de qualificação, na edição de 2026 o conto “Amor” de Clarice Lispector foi o indicado para o primeiro exame; o romance “Senhora” de José de Alencar para o segundo exame.) uma leitura para os candidatos que irão fazer a prova discursiva de língua portuguesa e uma leitura para a redação.

O Enem é dividido em áreas e a prova em dois domingos, a primeira prova compreende linguagens, ciências humanas e redação, a segunda e última prova é composta por: Ciências da Natureza e Ciências Exatas. No caso da UERJ, as provas são divididas ao longo do ano, para dar tempo para os candidatos efetuarem as leituras, estudarem para outras disciplinas, os exames qualificativos e a redação são comuns a todos os candidatos, as provas discursivas são selecionadas as disciplinas que têm contato direto com o curso que o candidato deseja a vaga, por exemplo o curso de Letras Português–Espanhol, as provas específicas para esse candidato

serão Língua Portuguesa e Literatura e a língua estrangeira escolhida, no caso Espanhol.

3) MODELO ENEM E SUAS PARTICULARIDADES

Como já citado no tópico anterior, o Enem possui um modelo, no qual precisa contemplar três requisitos:

A. Introdução - A parte do texto em que você precisa apresentar o tema, problematizar, contextualizar, apresentar sua tese e mostrar, por fim, a síntese dos seus argumentos.

B. Desenvolvimento - Como o próprio nome sugere, o momento em que você irá desenvolver, argumentar, precisa conter, por obrigação, um tópico frasal, daí em diante pode-se usar seus conhecimentos, o seu repertório que dará embasamento ao seu argumento. O desenvolvimento vai contemplar boa parte do seu texto, é importante que seja impessoal, claro e fluido, ocupará dois parágrafos da sua redação, a síntese dos argumentos, citada anteriormente, ajudará na organização das ideias.

C. Conclusão - Não menos importante, porém precisa ter uma proposta de intervenção, proposta essa que obrigatoriamente necessita de um agente, uma ação, um meio ou modo, finalidade e detalhamento. Por ser o último parágrafo, é recomendável um trabalho a mais, nos temas propostos estude bem a parte da conclusão, reserve um bom espaço para ser trabalhada essa parte, é o momento em que você vai fechar todas as lacunas abertas da sua redação.

O ENEM solicita que o participante produza um texto do tipo dissertativo-argumentativo em prosa, com um limite de até 30 linhas. Esse gênero textual exige que o candidato defenda um ponto de vista sobre o tema proposto, com uma estrutura clara e organizada, composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. O texto deve apresentar coerência e coesão, ou seja, as ideias precisam estar bem conectadas e fluir de forma lógica.

Um elemento obrigatório nesse modelo é a proposta de intervenção social. Isso significa que o candidato deve sugerir uma solução viável e respeitosa para o problema apresentado no tema, demonstrando engajamento com a transformação da realidade.

Os temas propostos na redação do ENEM geralmente abordam questões de relevância social, cultural, política ou científica, sempre relacionadas ao contexto brasileiro. Exemplos de temas de anos anteriores incluem: “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil” e “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”. É fundamental que o candidato compreenda bem o tema e mantenha o foco na abordagem solicitada. Fugir

total ou parcialmente do tema pode prejudicar consideravelmente a nota.

Um dos aspectos mais característicos da redação do ENEM é a proposta de intervenção, que deve ser apresentada de forma clara e realista, sempre respeitando os direitos humanos. Além disso, é importante que o candidato detalhe quem será o responsável pela ação proposta, o que será feito e como a ação ocorrerá. Por exemplo, pode-se sugerir que o Ministério da Educação, em parceria com escolas públicas, desenvolva campanhas de conscientização sobre bullying, com o apoio de profissionais especializados, como psicólogos escolares.

A avaliação da redação é feita com base em cinco competências, cada uma valendo até 200 pontos, totalizando 1.000 pontos. São elas: o domínio da norma culta da língua portuguesa; a compreensão do tema e o desenvolvimento adequado do texto no gênero dissertativo-argumentativo; a seleção e organização das informações e argumentos; o uso dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; e, por fim, a elaboração de uma proposta de intervenção bem detalhada.

Alguns cuidados são essenciais para evitar perdas de pontos. É importante não fugir do tema, manter uma estrutura textual organizada e utilizar uma linguagem formal e adequada à norma culta. Além disso, a proposta de intervenção deve ser detalhada, e o texto como um todo precisa garantir uma progressão lógica das ideias.

Em resumo, a redação do ENEM exige a produção de um texto dissertativo-argumentativo em prosa, com introdução, desenvolvimento e conclusão, e a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado. Os temas geralmente têm relevância social, política ou científica e o texto deve respeitar os direitos humanos e a norma culta da língua portuguesa. A avaliação é realizada com base em cinco competências, que juntas somam até 1.000 pontos.

4) VESTIBULAR DA UERJ E DIFERENÇAS EM RELAÇÃO AO MODELO ENEM

O vestibular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) possui um formato de redação que apresenta diferenças importantes em relação ao modelo do ENEM. Para os estudantes que se preparam para ambos os exames, é essencial entender essas particularidades, pois adaptar o estilo e a abordagem de acordo com o vestibular é um passo importante para garantir uma boa pontuação.

No caso da UERJ, o texto solicitado na prova de redação é, também, um texto dissertativo-argumentativo. O comando da proposta sempre é uma pergunta, baseada numa leitura obrigatória. Ao contrário do ENEM, que exige especificamente um texto com uma proposta de intervenção social, a UERJ valoriza mais a capacidade do candidato de produzir um texto con-

sistente e bem estruturado, de conclusão mais reflexiva, ou seja, não há a obrigatoriedade de incluir uma proposta de intervenção.

Outro ponto que diferencia os dois exames é a abordagem do tema. No ENEM, os temas costumam ter forte apelo social e político e envolvem uma reflexão crítica sobre problemas contemporâneos. Já no vestibular da UERJ, o tema geralmente é apresentado a partir de um trecho da leitura de um livro recomendado, que sai no início do ano. Esses textos de apoio funcionam como ponto de partida para o desenvolvimento da redação e devem ser interpretados com atenção, pois orientam o recorte temático que o candidato deve adotar.

A estrutura da prova também é diferente. O ENEM avalia cinco competências detalhadas, com uma pontuação que vai até 1.000 pontos. Já no vestibular da UERJ, a avaliação da redação segue critérios como adequação ao tema, coesão e coerência, domínio da norma culta da língua portuguesa, originalidade e clareza. O ENEM avalia por competência, a UERJ por modalidade. A pontuação da redação da UERJ é expressa em uma escala de 0 a 20 pontos, o que exige uma abordagem mais direta e objetiva por parte do candidato.

Enquanto no ENEM o limite do texto é de 30 linhas, na UERJ normalmente o espaço disponível é maior — em torno de 25 a 30 linhas, dependendo do ano — e não existe uma regra rígida sobre o número de parágrafos. O mais importante é que o texto seja bem organizado, com uma progressão clara das ideias e título.

Além disso, um cuidado importante é a linguagem. No ENEM, espera-se uma linguagem formal e em terceira pessoa. Na UERJ, embora também se valorize o uso correto da língua portuguesa, o tom do texto pode ser mais flexível, usando a primeira pessoa, mostrando a sua marca de autoria.

Por fim, é essencial lembrar que, ao contrário do ENEM, onde a proposta de intervenção é obrigatória e fortemente valorizada, na UERJ essa não é uma exigência. O foco deve estar em interpretar bem o comando da questão e produzir um texto coeso, coerente e adequado ao gênero solicitado.

Antes, a UERJ trabalhava com a redação e o português instrumental. A instituição aboliu essa segunda parte do exame discursivo no vestibular de 2018, sendo “Dom Casmurro” de Machado de Assis o livro da redação. Cada modalidade vale 2 pontos, no fim se pega o resultado da soma dos pontos e multiplica por 2, essa multiplicação se deve ao português instrumental.

O vestibular da UERJ exige uma redação com foco no gênero textual dissertativo-argumentativo. Não é obrigatória a proposta de intervenção, como no ENEM. O tema é apresentado por meio de uma pergunta relacionada à leitura recomendada. A avaliação é feita por modalidades e a pontuação máxima é de 20 pontos. A linguagem pode ser um pouco mais flexível. O candidato deve sempre respeitar a estrutura e o propósito do texto solicitado.

5) O GÊNERO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: O QUE ELE AVALIA

O gênero **dissertativo-argumentativo** é um tipo de texto muito comum em vestibulares e exames como o ENEM. Para o aluno que se prepara para essas provas, é essencial entender claramente o que caracteriza esse gênero, pois ele não se trata apenas de “dar uma opinião”, mas sim de apresentar uma argumentação lógica, fundamentada e organizada.

De forma simples e objetiva, um texto dissertativo-argumentativo é aquele em que o autor apresenta um ponto de vista (ou tese) sobre um determinado tema e defende essa opinião com argumentos bem estruturados e exemplos. O propósito principal do texto é convencer o leitor da validade desse ponto de vista, por meio de uma linha de raciocínio clara e coerente. Não há espaço para narrativas pessoais ou depoimentos sentimentais: o que se espera é uma defesa racional e bem articulada de uma ideia.

A estrutura básica do texto inclui três partes: **introdução**, **desenvolvimento** e **conclusão**.

- Na **introdução**, o autor deve apresentar o **tema** e a **tese** que será defendida.
- No **desenvolvimento**, os argumentos que sustentam essa tese devem ser expostos, de forma lógica e progressiva.
- Na **conclusão**, é necessário retomar a ideia central e encerrar o texto de maneira coerente, reafirmando a tese ou apresentando uma proposta de solução, como no caso da redação do ENEM.

O que se avalia em um texto dissertativo-argumentativo é, principalmente, a capacidade do candidato de organizar as ideias de forma coesa e coerente, além do domínio da norma culta da língua portuguesa. Também são observados o repertório sociocultural do aluno, a pertinência dos argumentos apresentados e, em exames como o ENEM, a habilidade de sugerir uma intervenção para o problema discutido.

Ao escrever nesse gênero, é importante usar uma linguagem formal e evitar gírias ou construções coloquiais. A escolha das palavras deve ser precisa, e os argumentos precisam ser embasados em dados, fatos, citações ou exemplos relevantes, evitando generalizações vagas. Além disso, é fundamental estabelecer uma relação lógica entre as partes do texto, de modo que a leitura seja fluida e compreensível.

Em resumo, o gênero dissertativo-argumentativo exige do aluno mais do que uma simples opinião: ele pede uma construção textual cuidadosa, capaz de convencer o leitor por meio da razão e do uso adequado da língua. Para se destacar nesse tipo de redação, é preciso demonstrar maturidade intelectual, clareza de pensamento e habilidade para estruturar uma

argumentação consistente.

Resumo

O gênero dissertativo-argumentativo é um texto que apresenta uma tese e a defende com argumentos lógicos. Avalia a capacidade de organizar ideias de forma coesa e coerente, o domínio da norma culta e o uso adequado de argumentos. A estrutura inclui introdução, desenvolvimento e conclusão. A linguagem deve ser formal e os argumentos, fundamentados. O foco do texto é convencer o leitor de forma racional.

6) A ARGUMENTAÇÃO E SEUS MECANISMOS

A **argumentação** é a parte mais importante de um texto dissertativo-argumentativo, pois é ela que sustenta o ponto de vista do autor e busca convencer o leitor. Dominar as estratégias argumentativas é essencial para quem deseja produzir uma redação sólida e bem construída.

Argumentar, no contexto de uma redação, não significa apenas expressar opiniões, mas organizar ideias de maneira lógica, apresentando razões que comprovem ou reforcem a tese defendida. Para isso, existem diferentes mecanismos e modos de argumentação que ajudam a estruturar um texto mais persuasivo e consistente.

Entre os mecanismos mais usuais estão: **exemplificação, comparação, causa e consequência, citação de autoridades** e o uso de **dados e estatísticas**. Além desses, também são importantes as estratégias de construção lógica, como a indução, a dedução e a dialética.

- A **exemplificação** consiste em trazer casos concretos ou situações específicas que ilustram a tese. Um exemplo bem escolhido facilita a compreensão e aproxima o tema da realidade do leitor.
- A **comparação** estabelece relações entre dois elementos ou situações, destacando semelhanças e diferenças que ajudam a esclarecer o tema.
- A estratégia de **causa e consequência** demonstra como certos fatores provocam determinados efeitos ou explica as origens de um problema, oferecendo uma visão mais aprofundada do tema.
- A **citação de autoridades** é o uso de ideias ou afirmações de especialistas, estudiosos ou instituições reconhecidas. Isso fortalece a credibilidade do texto e demonstra que o autor pesquisou e tem conhecimento sobre o tema.

- O uso de **dados e estatísticas** traz informações objetivas e verificáveis, dando um caráter mais sólido à argumentação.

Além desses mecanismos, o modo como o raciocínio é estruturado no texto é igualmente importante. Aqui entram três estratégias clássicas: **indução, dedução e dialética**.

- Na **indução**, o autor parte de exemplos ou casos particulares para chegar a uma conclusão mais geral. Por exemplo, ao observar vários casos de evasão escolar em determinada região, o autor pode concluir que há um problema estrutural na política educacional local.

- Na **dedução**, o raciocínio parte de uma ideia geral ou princípio mais amplo e aplica essa lógica a casos específicos. Por exemplo, partindo do princípio de que a educação é um direito garantido pela Constituição, o autor pode argumentar que qualquer barreira ao acesso à escola é inconstitucional.

- Já a **dialética** consiste em apresentar diferentes pontos de vista sobre um tema e, a partir da análise desses contrapontos, chegar a uma síntese. Essa abordagem mostra que o autor é capaz de refletir criticamente, considerar outras opiniões e construir um argumento equilibrado.

Em uma redação eficaz, o ideal é combinar diferentes mecanismos e modos de argumentação, sempre respeitando a coesão e coerência do texto. Além disso, o uso adequado de conectivos e palavras de transição ajuda a garantir que a progressão das ideias seja clara e natural, facilitando a compreensão pelo leitor.

Argumentar bem é mais do que apenas dizer o que se pensa: é saber construir uma defesa lógica, embasada e articulada, que conduza o leitor a compreender e, se possível, aceitar o ponto de vista apresentado.

Resumo

A argumentação é essencial em um texto dissertativo-argumentativo e envolve apresentar ideias de forma lógica e fundamentada. Entre os mecanismos mais comuns estão: exemplificação, comparação, causa e consequência, citação de autoridades e uso de dados e estatísticas. Além disso, a construção do raciocínio pode ser feita por indução (do particular para o geral), dedução (do geral para o particular) ou dialética (análise de diferentes pontos de vista). Uma argumentação eficaz combina esses recursos de maneira coesa e clara.

7) INTRODUÇÃO: O QUE É, MODELO, EXEMPLOS E EXERCÍCIOS

A **introdução** é a porta de entrada de um texto dissertativo-argumentativo. Sua função é apresentar ao leitor o tema que será tratado e indicar a posição que o autor pretende defender ao longo do texto. Por isso, uma boa introdução deve ser clara, objetiva e convidativa, estabelecendo de imediato um caminho para o desenvolvimento que virá a seguir.

Em termos simples, **a introdução é o primeiro parágrafo da redação**. Nela, o autor deve contextualizar o tema, apresentar a tese (ou seja, o ponto de vista que será defendido) e preparar o leitor para a argumentação. Um erro comum entre os estudantes é tratar a introdução como um espaço apenas para “encher linhas” ou escrever frases genéricas; na verdade, esse é um dos parágrafos mais importantes do texto, pois é ele que orienta todo o restante da produção.

Um modelo básico de introdução pode ser pensado em três partes: primeiro, uma contextualização que situe o leitor no tema; em seguida, uma problematização que apresente a importância do assunto; e, por fim, a tese que indica claramente o ponto de vista do autor. Essas três etapas podem ser combinadas em um ou dois períodos, dependendo do estilo do autor e do espaço disponível.

- Por exemplo, em um tema como “Os desafios da mobilidade urbana no Brasil”, uma introdução poderia ser construída da seguinte maneira:

“Nas grandes cidades brasileiras, os congestionamentos, a poluição e a precariedade dos transportes públicos tornam-se problemas cada vez mais evidentes. A falta de políticas eficientes para melhorar a mobilidade urbana compromete não apenas a qualidade de vida da população, mas também o desenvolvimento econômico e ambiental das metrópoles. Diante desse cenário, é urgente refletir sobre soluções sustentáveis e inclusivas para os desafios do transporte urbano no país.”

Nesse exemplo, a primeira frase cumpre a função de contextualização, a segunda apresenta a problematização e a última deixa clara a tese do autor.

- Outro exemplo, para o tema “Os impactos das redes sociais nas relações interpessoais”:

“Com o avanço acelerado das tecnologias digitais, as redes sociais passaram a ocupar um papel central na vida cotidiana. Embora proporcionem novas formas de interação, essas plataformas também geram impactos negativos nas relações humanas, como a superficialidade dos vínculos e o aumento do isolamento social. É necessário, portanto, refletir sobre os efeitos

dessas ferramentas e buscar um uso mais consciente e equilibrado.”

Por fim, é sempre recomendável que o estudante, antes de começar a redação, reserve um momento para refletir sobre a melhor forma de iniciar seu texto. Um bom planejamento da introdução ajuda a garantir uma estrutura sólida e facilita o desenvolvimento dos argumentos que virão nos parágrafos seguintes.

Resumo

A introdução é o parágrafo inicial do texto dissertativo-argumentativo e serve para apresentar o tema e a tese do autor. Deve conter uma contextualização, uma problematização e a tese. Uma boa introdução orienta o leitor e prepara o caminho para o desenvolvimento. Deve ser clara, objetiva e relevante, sempre em sintonia com o tema proposto.

Exercício:

Agora é sua vez: Redija um parágrafo introdutório sobre o tema:

Democratização do acesso ao estudo de línguas estrangeiras no Brasil:

8) DESENVOLVIMENTO: O QUE É, MODELO, EXEMPLOS E EXERCÍCIOS

O **desenvolvimento** é o corpo do texto dissertativo-argumentativo. É nele que o autor apresenta e sustenta sua tese, por meio de argumentos e exemplos organizados de maneira lógica e coerente. Se a introdução é a porta de entrada e a conclusão é a finalização, o desenvolvimento é onde o leitor encontra o conteúdo mais relevante do texto: as ideias que defendem o ponto de vista do autor.

Normalmente, o desenvolvimento é composto por dois ou mais parágrafos (recomenda-se dois parágrafos), dependendo da extensão permitida pela prova e do número de argumentos que o autor pretende apresentar. Em cada parágrafo, deve ser exposto um argumento principal, devidamente explicado e exemplificado. Isso significa que o desenvolvimento não é um espaço para listar ideias soltas, mas um momento em que cada argumento é aprofundado, com a ajuda de fatos, dados, exemplos ou citações que reforcem sua validade.

Um modelo básico de parágrafo de desenvolvimento pode ser estruturado da seguinte forma: uma frase inicial que apresenta o argumento central do parágrafo (tópico frasal); em seguida, frases que explicam, desenvolvem e exemplificam esse argumento; por fim, uma frase

de fechamento que conecta o parágrafo ao restante do texto.

- Por exemplo, em um texto sobre “Os desafios da mobilidade urbana no Brasil”, um parágrafo de desenvolvimento poderia ser assim:

“Um dos principais fatores que agravam a crise da mobilidade urbana nas grandes cidades é a falta de investimento em transporte público de qualidade. Ônibus superlotados, trens com horários irregulares e metrô insuficientes fazem com que grande parte da população dependa do transporte individual, aumentando ainda mais o número de veículos nas ruas. De acordo com um levantamento do IBGE, o uso do carro particular cresceu 25% nos últimos dez anos, contribuindo diretamente para os congestionamentos e para a emissão de poluentes. Investir em transporte público eficiente e acessível, portanto, é um passo fundamental para enfrentar os problemas atuais.”

- Outro exemplo, para o tema “Os impactos das redes sociais nas relações interpessoais”:

“Além de afetarem a qualidade das interações sociais, as redes digitais também influenciam a saúde mental dos usuários. Estudos da Universidade de Harvard demonstraram que o uso excessivo de redes sociais está associado ao aumento de casos de ansiedade e depressão, especialmente entre os jovens. A comparação constante com padrões irreais de felicidade e sucesso, frequentemente promovidos nessas plataformas, gera sentimentos de inadequação e baixa autoestima. É necessário, portanto, promover uma educação digital que incentive o uso mais consciente dessas ferramentas.”

Percebe-se que, em ambos os exemplos, o parágrafo é focado em um argumento específico e o desenvolve de maneira completa e clara.

Outro aspecto importante é a coesão entre os parágrafos. O autor deve utilizar conectivos e elementos de transição para garantir que a leitura do texto flua naturalmente de um parágrafo para o outro. Além disso, todos os parágrafos do desenvolvimento devem estar voltados para sustentar a tese apresentada na introdução.

Em resumo, o desenvolvimento é o espaço em que o autor demonstra sua capacidade de argumentar e aprofundar suas ideias. Um bom desenvolvimento é essencial para um texto coerente, persuasivo e bem avaliado.

Resumo

O desenvolvimento é o corpo do texto dissertativo-argumentativo, onde o autor expõe seus ar-

gumentos e exemplos. Cada parágrafo deve focar em um argumento principal e apresentá-lo de forma organizada e detalhada. Um bom desenvolvimento garante coesão, coerência e fortalece a tese defendida na introdução.

Exercício:

1 - Identifique e escreva o repertório sociocultural (dados estatísticos, livro, música...) que foram usados nos parágrafos destacados desse capítulo.

2- Todo repertório deve ser legítimo, produtivo e pertinente. Os parágrafos destacados desse capítulo seguem esses três requisitos?

3 - Usando o tema do capítulo anterior: **Democratização do acesso ao estudo de línguas estrangeiras no Brasil. Quais argumentos você usaria?**

A - Alusão Histórica e Dados Estatísticos

B - Filme e Música

C - Filósofos e Sociólogos

D - Livro e Vídeos

E - Outro: _____

9) CONCLUSÃO: O QUE É, MODELO E EXEMPLOS E EXERCÍCIOS

A **conclusão** é o último parágrafo de um texto dissertativo-argumentativo e cumpre um papel fundamental: ela deve retomar a tese defendida e encerrar o texto de forma coerente e articulada. Uma boa conclusão deixa a impressão de um texto completo e bem resolvido, oferecendo ao leitor um fechamento adequado para as ideias que foram apresentadas no desenvolvimento.

Diferente da introdução, que serve para abrir o tema, e do desenvolvimento, que apresenta e sustenta os argumentos, a conclusão tem como objetivo reafirmar o ponto de vista do autor e, quando necessário, propor caminhos para a resolução do problema discutido.

No caso específico do ENEM, além de reafirmar a tese, é obrigatório que a conclusão apresente uma proposta de intervenção para o problema abordado, sempre respeitando os direitos humanos e sendo viável e detalhada. No vestibular da UERJ não precisa, mas é sempre importante que a conclusão seja clara e consistente.

Um modelo simples de conclusão pode ser dividido em duas partes: uma frase ou duas

que retomem, de maneira breve, a tese do autor e o que foi discutido; e, se for o caso (como no ENEM), a apresentação de uma proposta de intervenção detalhada.

- Por exemplo, em uma redação sobre “Os desafios da mobilidade urbana no Brasil”, uma conclusão poderia ser:

“Portanto, os problemas relacionados à mobilidade urbana exigem soluções que vão além de ações pontuais e imediatas. Cabe ao poder público, em parceria com empresas e organizações civis, investir em sistemas de transporte coletivo eficientes e sustentáveis, além de promover campanhas de conscientização sobre o uso responsável dos veículos particulares. Somente assim será possível garantir um ambiente urbano mais justo e de melhor qualidade para todos.”

- Outro exemplo, para o tema “Os impactos das redes sociais nas relações interpessoais”:

“Diante dos impactos negativos que o uso excessivo das redes sociais pode gerar nas relações humanas, torna-se imprescindível promover uma abordagem mais crítica e consciente sobre o tema. Para isso, o Ministério da Educação, em conjunto com as escolas e especialistas em saúde mental, deve incluir programas de educação digital no currículo escolar, que orientem os jovens para um uso mais equilibrado e saudável dessas ferramentas.”

Vale lembrar que uma conclusão não deve trazer novas informações ou abrir novas discussões. Ela serve para fechar o texto, reforçando as ideias centrais já desenvolvidas. Além disso, o uso de **conectivos de conclusão** — “**como**”, “**portanto**”, “**dessa forma**”, “**assim**”, “**em vista disso**” — ajuda a sinalizar claramente que o texto está sendo finalizado.

Uma boa conclusão reafirma a tese, oferece um fechamento coerente e, se necessário, propõe soluções para o problema discutido, contribuindo para um texto mais completo e bem avaliado.

Resumo

A conclusão é o último parágrafo do texto dissertativo-argumentativo. Sua função é retomar a tese e encerrar o texto de maneira coerente. No ENEM, é obrigatório apresentar uma proposta de intervenção. A conclusão não deve trazer novas informações e deve utilizar conectivos adequados para sinalizar o fechamento do texto

Exercício:

1 - Toda proposta de intervenção precisa de um agente (quem faz?), ação (o que faz?) modo/meio (Como?) finalidade (para que?) e Detalhamento (explicação breve do agente, da finalidade, ação, meio/modo). Identifique, nos parágrafos destacados desse capítulo e escreva:

Parágrafo 1

- A- Agente
- B- Ação
- C- Meio/Modo
- D- Finalidade
- E- Há um detalhamento?
- F- Em qual parte e como está detalhado?

Trecho 2:

- A- Agente
- B- Ação
- C- Meio/Modo
- D- Finalidade
- E- Há um detalhamento?
- F- Em qual parte e como está detalhado?

2 - Diante do tema: **Democratização do acesso ao estudo de línguas estrangeiras no Brasil**, pense e escreva os elementos de uma proposta de intervenção:

- A - Agente
- B- Ação
- C- Meio/Modo
- D-Finalidade:
- E - O que você detalharia?
- F - Como?

10) CRITÉRIOS DE CORREÇÃO: O QUE OS CORRETORES AVALIAM NA REDAÇÃO DO ENEM

Escrever uma redação no modelo exigido pelo ENEM exige mais do que domínio da norma culta: é preciso entender o que, exatamente, será avaliado pelos corretores. Desde 2009, a redação do ENEM é corrigida com base em cinco competências, cada uma valendo até 200 pontos, totalizando 1.000 pontos. Conhecer esses critérios com mais profundidade ajuda o candidato a escrever com mais foco, a evitar erros comuns e a direcionar melhor seus argumentos.

Diferente de outros vestibulares, a correção do ENEM é feita por dois avaliadores que atribuem notas separadas às cinco competências. Se houver grande diferença entre as notas, um terceiro corretor é acionado. Por isso, é essencial compreender como cada competência funciona, para que o texto atenda a todas as exigências da banca de forma equilibrada.

A seguir, apresentamos uma tabela com um resumo das cinco competências avaliadas na redação do ENEM:

Tabela: Critérios de correção da Redação do ENEM		
Competência	O que avalia	Como atingir uma boa nota
1. Domínio da norma culta da língua portuguesa	Verifica o uso correto da gramática, ortografia, pontuação e estrutura das frases.	Evitar erros gramaticais, manter a concordância e usar vocabulário adequado.
2. Compreensão da proposta e aplicação do gênero dissertativo-argumentativo	Avalia se o candidato entendeu o tema e se seguiu o formato do texto exigido.	Abordar exatamente o que o tema propõe e manter o texto com introdução, desenvolvimento e conclusão.
3. Seleção e organização de argumentos	Analisa a relevância e a organização dos argumentos utilizados na defesa da tese.	Apresentar argumentos claros, bem fundamentados e organizados logicamente.
4. Coesão e coerência textual	Avalia a conexão entre as partes do texto e a progressão das ideias.	Usar conectivos de forma eficiente e manter o sentido entre as partes do texto.
5. Proposta de intervenção	Exige uma solução para o problema apresentado, com respeito aos direitos humanos.	Incluir uma proposta viável, detalhada e com agente, ação, modo, efeito e finalidade.

Cada competência exige atenção a aspectos específicos, e um bom desempenho depende do equilíbrio entre elas. Por exemplo, um texto pode ter excelentes argumentos (com-

petência 3), mas perder pontos por apresentar erros de gramática (competência 1) ou por não detalhar a proposta de intervenção (competência 5).

Um ponto importante a destacar é que a **proposta de intervenção** (competência 5) deve ser completa, ou seja, conter todos os cinco elementos básicos: **agente (quem fará)**, **ação (o que será feito)**, **modo (como será feito)**, **efeito (o que se espera como resultado)** e, quando possível, **a finalidade (por que se faz isso)**.

Além disso, é importante manter o texto **dentro das 30 linhas e não fugir ao tema**. Qualquer forma de fuga total ou parcial pode levar à nota zero. Outro erro grave é a cópia dos textos motivadores: se o candidato faz a cópia de trechos longos ou reproduz o conteúdo sem elaborar sua própria argumentação, também pode ser penalizado.

Entender os critérios de correção é essencial para evitar surpresas na nota final. O ideal é que, durante os treinos, o estudante revise suas redações pensando em cada uma dessas competências, identificando seus pontos fortes e as áreas que precisam ser aprimoradas.

Resumo

A redação do ENEM é avaliada com base em cinco competências: domínio da norma culta, compreensão da proposta, argumentação, coesão e proposta de intervenção. Cada um vale até 200 pontos. A proposta de intervenção deve ser detalhada e viável. Para alcançar uma boa nota, é preciso equilíbrio entre as competências e atenção aos critérios de cada uma delas.

11) SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA 0 NA REDAÇÃO DO ENEM

Por mais que o candidato se prepare, conhecer **os motivos que podem levar à nota zero** na redação do ENEM é fundamental para evitar erros que anulam completamente a produção textual. Diferente de uma nota baixa, que ainda pode refletir algum domínio parcial da escrita, a nota 0 indica que **nenhum dos critérios de correção foi considerado válido**, o que compromete totalmente a pontuação final.

Mesmo textos bem escritos podem ser desclassificados se ferirem critérios técnicos definidos pelo Inep. Por isso, além de saber como fazer uma boa redação, o aluno também precisa saber **o que não fazer**. A seguir, estão listadas as principais situações que resultam em anulação da redação:

1. Fuga total ao tema

Quando o texto **não aborda o tema proposto**, mesmo que tenha estrutura dissertativa e

linguagem formal, ele recebe nota 0. Isso ocorre quando o candidato escreve sobre um assunto próximo, mas que não responde diretamente à proposta.

Exemplo: Tema: “Os desafios da inclusão de pessoas com deficiência no Brasil”

→ Redação sobre preconceito racial ou bullying escolar → **nota 0 por fuga temática.**

2. Não obediência à estrutura dissertativo-argumentativa

O ENEM exige **obrigatoriamente** o gênero dissertativo-argumentativo. Se o candidato entrega um texto narrativo, poético, carta pessoal ou diálogo, ainda que bem escrito, a nota será 0.

Exemplo: Escrever uma crônica ou um poema no lugar da redação → **nota 0 por inadequação ao gênero textual.**

3. Texto com até 7 linhas

Se o texto tiver **7 linhas ou menos**, ele é considerado insuficiente para avaliação. Mesmo que haja tese e estrutura, a quantidade mínima não foi respeitada.

Exemplo: Escrever um parágrafo com opinião e encerrar → **nota 0 por extensão insuficiente.**

4. Texto em branco

Quando o candidato **não escreve absolutamente nada na folha definitiva de redação**, ou apenas repete o tema ou palavras soltas, a nota é automaticamente zerada.

5. Cópia integral dos textos motivadores

Se a redação for composta **majoritariamente por cópias dos textos de apoio**, sem elaboração autoral, ela será anulada. O candidato pode usar ideias ou frases curtas como referência, mas não deve reproduzir **trechos inteiros**.

Exemplo: Copiar um parágrafo do texto motivador e usá-lo como argumento → **nota 0.**

6. Desrespeito aos direitos humanos

Qualquer proposta ou ideia que **viole os direitos humanos** — como defender a tortura, a pena de morte, o extermínio de grupos sociais, a censura à liberdade de expressão — pode

levar à nota 0, pois o respeito a esses princípios é parte da matriz avaliativa do ENEM.

Exemplo: Sugerir “prisão perpétua em campos de trabalho forçado” para usuários de drogas → **nota 0 por violação de direitos humanos.**

7. Parte desconectada do tema ou debochada

Inserir trechos que não têm relação com o texto, com o objetivo de “testar” os corretores ou fazer piada (como receitas, hinos, letras de música sem relação com o tema) também pode invalidar a redação.

Essas situações, embora pareçam óbvias, acontecem com mais frequência do que se imagina, especialmente entre candidatos despreparados ou desatentos. Em muitos casos, a nota 0 ocorre não pela falta de capacidade de escrita, mas por **descumprimento das regras do exame.**

Por isso, durante a prova, é essencial **ler com atenção o tema, respeitar o gênero textual exigido, evitar copiar os textos motivadores e revisar com cuidado** antes de passar a redação a limpo.

Resumo

A redação do ENEM recebe nota 0 quando o candidato: foge totalmente do tema, não segue o gênero dissertativo-argumentativo, escreve 7 linhas ou menos, entrega o texto em branco, copia os textos motivadores, desrespeita os direitos humanos ou insere conteúdos indevidos. Evitar essas situações é essencial para garantir que o texto seja corrigido e avaliado.

12) COMPETÊNCIA 1: DOMÍNIO DA NORMA CULTA DA LÍNGUA PORTUGUESA

A Competência 1 da redação do ENEM avalia o domínio da norma padrão da língua portuguesa. Isso significa que o candidato será avaliado pela sua capacidade de escrever de forma gramaticalmente correta, com pontuação, ortografia e estrutura frasal adequadas ao português formal.

Diferente de outros critérios que analisam ideias ou argumentos, essa competência foca exclusivamente na linguagem — ou seja, como o texto é escrito. Erros gramaticais recorrentes, estrutura mal formulada de frases ou vocabulário inadequado podem reduzir significativamente a pontuação nessa área.

Para atingir uma boa nota, o candidato precisa demonstrar clareza, correção e controle linguístico. Isso não significa usar palavras rebuscadas, mas sim escolher as palavras certas, construir frases bem organizadas e evitar deslizes que atrapalhem a leitura.

O que é observado na Competência 1:

- Ortografia correta (grafia das palavras);
- Uso adequado da pontuação (vírgulas, pontos, dois-pontos etc.);
- Concordância verbal e nominal;
- Regência verbal e nominal;
- Emprego apropriado dos tempos e modos verbais;
- Uso correto dos pronomes (inclusive pronomes oblíquos átonos);
- Construção clara e objetiva das frases;
- Respeito à variedade formal da língua — ou seja, sem gírias, expressões informais ou marcas de oralidade.

Exemplos de deslizes comuns que prejudicam a Competência 1:

- “A gente precisamos agir.” → erro de concordância verbal.
- “Os problema da sociedade são muitos.” → erro de concordância nominal.
- “A violência é uma coisa que tá aumentando muito.” → uso de linguagem informal (“tá”).
- “Por isso devemos, pensar em soluções imediatas.” → uso indevido da vírgula (vírgula entre sujeito e verbo).
- “Muitas pessoa não têm acesso ao básico.” → erro de número (“pessoa” no singular).

Dicas para melhorar o desempenho na Competência 1:

1. Leia com atenção seus próprios textos e revise sempre. A leitura crítica ajuda a identificar erros que passam despercebidos.
2. Evite frases longas e confusas. A clareza deve vir antes da complexidade.
3. Estude conteúdos gramaticais essenciais, como pontuação, concordância, pronomes e crase.
4. Treine a escrita com frequência, mesmo que em pequenos textos. A prática leva à segurança.
5. Leia bons textos formais (artigos de opinião, editoriais), para absorver naturalmente o estilo da linguagem exigida.

Lembre-se: a Competência 1 não exige perfeição absoluta, mas sim um domínio sólido da norma culta. Pequenos deslizos não comprometem a nota máxima, desde que não sejam frequentes nem comprometam a clareza e coesão do texto.

Resumo

A Competência 1 da redação do ENEM avalia o domínio da norma culta da língua portuguesa. São observados aspectos como ortografia, pontuação, concordância, regência e estrutura das frases. A linguagem deve ser formal e clara. Evitar erros gramaticais e revisar o texto com atenção são estratégias fundamentais para alcançar uma boa nota nessa competência.

Tabela: Competência 1 – Domínio da norma padrão da língua portuguesa

O que avalia: O uso adequado da gramática normativa — ortografia, acentuação, pontuação, concordância, regência, estrutura sintática e vocabulário — dentro do contexto da redação.

NOTA	Descrição do desempenho: Competência 1
0	Texto totalmente incoerente, sem estrutura frasal ou com erros que impossibilitam a leitura.
40	Apresenta muitos desvios graves de gramática e ortografia, que comprometem gravemente a compreensão do texto. Pouco domínio da escrita formal.
80	Apresenta vários desvios recorrentes de norma culta, tanto na gramática quanto na ortografia. Há comprometimento da clareza.
120	Apresenta alguns desvios , mas que não impedem a compreensão . O domínio da norma padrão é mediano.
160	Apresenta poucos desvios , com boa estrutura frasal e uso adequado da língua. Mostra bom domínio , mesmo que com pequenos erros.
200	Apresenta excelente domínio da norma culta. Os desvios, se existirem, são mínimos e não afetam em nada a clareza nem a correção do texto. Frases bem estruturadas, vocabulário preciso e uso adequado da linguagem formal.

13) COMPETÊNCIA 2: COMPREENSÃO DA PROPOSTA E APLICAÇÃO DO GÊNERO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A Competência 2 da redação do ENEM avalia a capacidade do candidato de compreender corretamente a proposta apresentada e de produzir um texto dentro do gênero dissertativo-argumentativo. Isso significa que, para alcançar uma boa pontuação, é necessário escrever um texto com estrutura formal, que apresente uma tese clara, desenvolva argumentos consistentes e conclua com coerência. Além disso, é essencial que o conteúdo esteja diretamente relacionado ao tema proposto pela prova.

Ao longo dos anos, muitos candidatos têm perdido pontos — e, em alguns casos, recebido nota zero — por não respeitarem esses dois aspectos básicos: a abordagem do tema e o uso correto do gênero textual. Por isso, é importante entender com clareza o que essa competência exige.

Em primeiro lugar, é preciso interpretar com atenção o tema apresentado. Isso inclui compreender o recorte específico da proposta. Por exemplo, se o tema trata dos “caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”, o candidato não pode escrever genericamente sobre violência ou preconceito. O texto deve se concentrar, obrigatoriamente, na questão

da intolerância religiosa, analisando causas, consequências e possíveis soluções. Abordar um assunto próximo, mas que não responde diretamente ao foco da proposta, é considerado fuga parcial ao tema — o que reduz bastante a nota. Já quando o texto trata de um tema completamente diferente, ocorre a fuga total, o que leva à anulação da redação.

Outro ponto fundamental é o respeito ao gênero exigido: a dissertação argumentativa. Esse tipo de texto não é narrativo, nem descritivo, nem opinativo em tom pessoal ou informal. Ao contrário, exige uma estrutura lógica e impessoal, baseada na exposição de uma tese e em argumentos que a sustentem. Textos em forma de cartas, diálogos, contos ou crônicas, ainda que bem escritos, não atendem a essa exigência e podem receber nota 0 nessa competência.

A estrutura do texto também é levada em consideração. A redação deve conter, de forma clara, uma introdução com apresentação do ponto de vista (tese), parágrafos de desenvolvimento com argumentação organizada e uma conclusão coerente com o que foi defendido. Cada uma dessas partes precisa estar bem articulada e alinhada com o tema central. Um texto desorganizado, sem progressão clara ou que apresenta ideias desconectadas, tende a ter sua nota reduzida, mesmo que não fuja do tema nem do gênero.

Para garantir um bom desempenho nessa competência, é essencial ler atentamente a proposta antes de escrever, fazer um breve planejamento dos argumentos que serão utilizados e certificar-se de que a redação está organizada conforme o padrão do gênero dissertativo-argumentativo. O candidato deve evitar opiniões baseadas em experiências pessoais, linguagem informal e generalizações excessivas, priorizando sempre a lógica, a clareza e a objetividade.

Resumo

A Competência 2 da redação do ENEM avalia a compreensão do tema e o uso correto do gênero dissertativo-argumentativo. É necessário abordar diretamente o recorte temático proposto e estruturar o texto com introdução, desenvolvimento e conclusão. Fugir do tema, usar outro gênero textual ou desorganizar o conteúdo pode reduzir a nota ou até levar à anulação da redação.

Tabela: Competência 2 – Compreensão da proposta e aplicação do gênero dissertativo-argumentativo

O Que Avalia: Tangenciamento, fuga do tema e se o texto está em prosa

NOTA	Descrição básica (Competência 2)
0	Fuga total do tema e/ou inadequação total ao gênero.
40	Compreensão muito limitada do tema; estrutura ausente ou confusa.
80	Aborda parte do tema ou apresenta estrutura deficiente.
120	Compreensão parcial e estrutura incompleta, mas há tese e argumentação.
160	Compreensão boa do tema e estrutura adequada, ainda que com falhas pontuais.
200	Excelente compreensão do tema, com tese clara e estrutura bem organizada no gênero exigido.

14) A COMPETÊNCIA 3 E SUAS EXPLICAÇÕES BÁSICAS

A Competência 3 da redação do ENEM avalia a habilidade do candidato em selecionar, organizar e interpretar informações relevantes para sustentar a argumentação no texto. Isso significa que o autor deve utilizar dados, fatos, exemplos e argumentos que sejam pertinentes ao tema, estabelecendo uma relação lógica entre eles para fortalecer sua tese.

Para atingir uma boa pontuação nesta competência, é fundamental que o texto apresente uma argumentação consistente, com ideias bem estruturadas e coerentes entre si. Não basta apenas expressar opiniões; é preciso fundamentá-las com elementos que demonstrem conhecimento do tema e capacidade crítica.

A seleção das informações deve ser feita de forma criteriosa, evitando exageros, generalizações ou dados irrelevantes. Ao mesmo tempo, o candidato deve interpretar esses dados corretamente, mostrando que entende o contexto em que eles se inserem e como contribuem para a discussão proposta.

Organizar as informações significa apresentar os argumentos em sequência lógica, garantindo uma progressão textual que facilite a compreensão do leitor. Cada parágrafo deve desenvolver uma ideia central, conectada à tese e ao argumento anterior, de modo a formar uma linha de raciocínio clara e coerente.

Por exemplo, se o tema for “Os impactos do uso excessivo de plástico no meio ambiente”, o candidato pode selecionar informações sobre os danos à fauna marinha, dados estatísticos sobre o aumento do lixo plástico e exemplos de iniciativas bem-sucedidas de reciclagem. A interpretação correta desses elementos reforça a argumentação, e a organização lógica ajuda

o leitor a acompanhar o desenvolvimento do texto.

É importante evitar a repetição de ideias e a inclusão de informações que não dialoguem diretamente com o tema ou com a tese defendida. Textos que apresentam argumentação confusa, contraditória ou desorganizada terão a pontuação prejudicada nesta competência.

● **Exemplo de seleção e interpretação correta:**

No tema “Os impactos do uso excessivo de plástico no meio ambiente”, o candidato pode mencionar que “segundo dados do Instituto XYZ, mais de 8 milhões de toneladas de plástico são descartadas nos oceanos anualmente, causando a morte de milhares de animais marinhos por ingestão ou enredamento.” Essa informação é precisa, relevante e contribui para reforçar a argumentação.

● **Exemplo de seleção inadequada:**

Usar um dado genérico como “muitas pessoas desperdiçam plástico diariamente” sem apresentar números, fontes ou exemplos concretos torna o argumento superficial e pouco convincente.

● **Exemplo de organização correta:**

Apresentar primeiro o problema (quantidade de plástico descartado), depois as consequências (impactos na vida marinha), e por fim exemplos de soluções (programas de reciclagem bem-sucedidos), criando uma progressão lógica.

● **Exemplo de organização confusa:**

Misturar causas e soluções de forma desordenada, sem conexão clara entre os parágrafos, dificultando o entendimento do texto.

Resumo

A Competência 3 avalia a capacidade do candidato em selecionar informações relevantes, interpretá-las corretamente e organizá-las de forma lógica para sustentar sua argumentação. Um texto com argumentação consistente, coerente e bem estruturada alcança melhor pontuação nesta competência.

Tabela: Pontuação da Competência 3 — Seleção, organização e interpretação das informações.

NOTA	Descrição do desempenho na Competência 3
0	Não há seleção, organização ou interpretação das informações; texto confuso ou incoerente.
40	Seleção muito limitada ou inadequada de informações; organização precária e interpretação superficial.
80	Seleção parcial, com organização pouco clara e interpretação incompleta ou incorreta de alguns dados.
120	Seleção adequada, organização razoável e interpretação geral correta, apesar de pequenas falhas.
160	Boa seleção e organização das informações, com interpretação coerente e relevante para o tema.
200	Excelente seleção, organização e interpretação das informações, contribuindo fortemente para a argumentação.

15) COMPETÊNCIA 4: DEMONSTRAÇÃO DE CONHECIMENTOS PARA CONSTRUIR A COESÃO DO TEXTO

A Competência 4 da redação do ENEM avalia o domínio que o candidato possui sobre os mecanismos linguísticos responsáveis pela **coesão textual**, ou seja, pela conexão lógica entre palavras, frases, períodos e parágrafos. Trata-se da habilidade de fazer com que as partes do texto estejam bem “costuradas”, de modo a proporcionar fluidez e clareza à leitura.

É importante distinguir coesão de coerência. A **coesão** é o aspecto formal da ligação entre as partes do texto — é “como” as ideias se conectam por meio da linguagem. Já a **coerência** está ligada ao conteúdo e ao sentido: é a lógica entre as ideias. A Competência 4 trata especificamente da coesão.

Um bom texto dissertativo-argumentativo precisa apresentar **progressão temática** e **variedade de recursos coesivos**, evitando repetições excessivas ou ambiguidades. Isso significa que o autor deve saber usar **conectivos**, **pronomes**, **sinônimos**, **palavras de substituição**, **referências anafóricas e catafóricas**, além de organizar as ideias em uma sequência natural.

ELEMENTOS COESIVOS IMPORTANTES

1. Conectivos lógicos: indicam relação entre ideias.

Ex.: portanto, contudo, além disso, pois, logo, porque, apesar disso, entretanto, dessa forma, ou seja, por conseguinte.

2. Pronomes e expressões referenciais: evitam repetição.

Ex.: “Esse problema”, “tal situação”, “aquele dado”, “isso”, “eles”, etc.

3. Substituição lexical (sinônimos e hiperônimos): substitui termos repetidos por palavras equivalentes.

Ex.: “aluno” → “estudante”; “jovens” → “população jovem”.

4. Elipse e coesão por omissão: omite elementos já mencionados para evitar redundância.

Ex.: “Muitos estudantes estudam à noite. Outros, de manhã.” (omitiu “estudantes” no segundo período).

EXEMPLOS COMPARATIVOS

Trecho com boa coesão:

“A intolerância religiosa cresce no Brasil, especialmente contra religiões de matriz africana. **Esse cenário** é preocupante, pois revela a persistência do preconceito. **Para reverter esse quadro**, é preciso que o Estado atue de forma mais efetiva por meio de campanhas educativas e punições legais.”

→ Neste trecho, há uso de pronomes substitutivos (“esse cenário”), conectivos causais (“pois”), conclusivos (“para reverter esse quadro”) e boa progressão temática.

Trecho com coesão ruim:

“A intolerância religiosa cresce no Brasil. A intolerância religiosa é contra religiões de matriz africana. A intolerância religiosa é grave. O Estado precisa fazer algo.”

→ O trecho é repetitivo, não utiliza conectivos nem estratégias de substituição. A leitura fica travada e cansativa, mesmo que a ideia central seja clara.

QUANDO O USO DE COESÃO É PROBLEMÁTICO?

- **Repetição excessiva de palavras-chave**, sem substituições lexicais ou pronominais.
- **Conectivos usados de forma mecânica ou inadequada**, como usar “portanto” onde caberia “contudo”.
- **Falta de progressão temática**, ou seja, quando os parágrafos não se encadeiam naturalmente.
- **Erros gramaticais que prejudicam a coesão**, como pronomes mal empregados, tempos verbais incoerentes, ou pontuação confusa.

Tabela: Pontuação da Competência 4 — Coesão textual

NOTA	Descrição do desempenho na Competência 4
0	O texto apresenta um nível tão desorganizado que não há coesão textual mínima. As frases estão desconectadas ou contraditórias.
40	O candidato usa poucos ou nenhum elemento coesivo, e quando usa, com erros que comprometem a compreensão. Há graves problemas de ligação entre ideias.
80	Há tentativas de coesão, mas com uso limitado e repetitivo de conectivos. A progressão textual existe, mas é prejudicada por falhas.
120	A coesão está presente de forma adequada, embora com repetições ou falhas pontuais. Os parágrafos se articulam, mas poderiam ter maior fluidez.
160	Uso consistente e variado de recursos coesivos. A progressão temática é clara, com poucas falhas. O texto flui bem.
200	Excelente domínio da coesão textual. O candidato usa com naturalidade diversos recursos coesivos, evita repetições, mantém fluidez e encadeamento lógico perfeito entre ideias e parágrafos.

RESUMO

A Competência 4 avalia se o candidato é capaz de construir um texto com **coesão**, ou seja, com elementos que conectem as ideias de forma lógica e fluida. Para isso, é preciso usar bem

conectivos, pronomes, substituições lexicais e manter a progressão temática entre as partes do texto. Um texto coeso facilita a leitura e demonstra maturidade na escrita. Repetições excessivas, erros gramaticais ou ligações mecânicas entre parágrafos comprometem a nota.

Existem dois tipos de coesão textual: Coesão por **referenciação** e por **sequenciação**;

- **Referenciação:** O conectivo retoma uma ideia ou um termo na frase.

Exemplo: O racismo ambiental é muito frequente. Ele é capaz de perpetuar as desigualdades sociais.

- **Sequenciação:** O conectivo ajuda a manter a progressão textual. O texto apresenta ideias sequenciais, sem problemas de clareza ou ruído no sentido.

Exemplo: Todo trabalho de cuidado merece ser reconhecido socialmente e discutido nos mais variados âmbitos, uma vez que a amplitude dessa temática necessita alcançar o maior número de pessoas. Com isso, o senso crítico e a reflexão serão aspectos cruciais a serem expostos para essa questão.

Exercício:

1 - A coesão textual é um elemento importante para se criar o elo, isto é, a ligação entre frases, orações, períodos e parágrafos de um texto, mantendo assim a chamada clareza textual. Leia a redação a seguir:

O “ciclo do ouro” – ocorrido no Brasil no século XVIII – acarretou o aumento do número de escravos provenientes do continente africano no país, trazidos com graves diferenças culturais entre si, sem que fossem levados em consideração os aspectos regionais e sociais de suas origens, ocasionando uma homogeneização forçada de indivíduos. Atualmente, de forma análoga à História Colonial Brasileira, ainda há uma forte tendência à padronização cultural da África, desprezando sua pluralidade e seu legado. Assim, dois grandes desafios para a valorização da herança africana no Brasil devem ser debelados: as políticas públicas ineficazes e as falhas educacionais.

Diante do cenário exposto, as políticas públicas ineficazes possibilitam a desvalorização do legado africano no país, uma vez que elas impedem o estabelecimento concreto de uma revisão histórica pautada em mais oportunidades, proteção e visibilidade

para pessoas pretas. Consoante o sociólogo Émile Durkheim, uma sociedade sem regras claras, sem valores e sem limites encontra-se em estado de anomia social. Nesse sentido sociológico, esse estado anômico pode ser observado na hodierna realidade brasileira, na medida em que as políticas públicas ineficientes permitem o desprezo e o desrespeito com as religiões de matriz africana, a desassistência em áreas quilombolas e a ausência de representatividade em propagandas, por exemplo. Com base nisso, uma mudança urgente e pragmática deve ser realizada, visando à transformação dessa conjuntura, de modo a não só valorizar a herança africana no país, como também a protegê-la.

Ademais, as falhas educacionais também constituem-se como importantes fatores que aprofundam o descaso com o legado africano no Brasil. Segundo o filósofo Immanuel Kant, “o homem é aquilo que a educação faz dele”. Sob esse prisma filosófico, essas falhas educacionais solidificam mentalidades alienadas na população, potencializando preconceitos e ratificando equívocos concernentes à cultura africana no país. Nesse viés, a própria formação do cidadão brasileiro - no que tange à África e sua herança - é maculada por noções desprovidas de veracidade e etnocêntricas, corroborando a desvalorização da pluralidade e das “raízes africanas”, presentes em campos variados, como a gastronomia, a dança e a religião, representados respectivamente, pelo acarajé, pelo tambor de crioula e pelo candomblé. Então, torna-se imperiosa a correção imediata dessas falhas, no sentido de debelar erros e ampliar visões africanas positivas.

Infere-se, portanto, que as políticas públicas ineficazes e as falhas educacionais configuram-se como os dois desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Nessa ótica, o Governo Federal - órgão máximo responsável pela ordem social - deve ampliar as políticas públicas existentes, tornando-as mais eficazes, por intermédio de uma aliança com o Governo Estadual e o Governo Municipal, com a finalidade de aumentar a proteção, as oportunidades e a representatividade das pessoas pretas. O Governo Federal também deve corrigir as falhas educacionais, por meio da Mídia — grande divulgadora de informações — e da Escola, a fim de mitigar equívocos, ocasionando a valorização do legado africano. Logo, o país possuiria uma estrutura melhor para “dialogar” com a herança da África, longe da padronização impositiva ocorrida durante o “ciclo do ouro” no século XVIII.

Redação nota mil de Danilo Oliveira Batista, no Enem 2024.

- A - Agente
- B- Ação
- C- Meio/Modo
- D-Finalidade:
- E - O que você detalharia?
- F - Como?

Agora separe as coesões por sequenciação e por referenciação:

Sequenciação	Referenciação

LISTA DE CONECTIVOS ÚTEIS PARA REDAÇÃO

(conjunções e locuções conectivas organizadas por função)

1. Adição (acrescentar ideias)

e
além disso
também
bem como
ainda
não só... mas também
bem como

2. Causa (explicar motivos)

porque
pois
já que
uma vez que
visto que
devido a
em razão de
por causa de

3. Consequência (apresentar resultados)

portanto
assim
por isso
logo
de modo que
de forma que
em vista disso

4. Oposição/Adversidade (contrastar ideias)

mas
porém
todavia
contudo
entretanto
no entanto

apesar disso
mesmo assim

5. Comparação

como
assim como
tal qual
tanto quanto
do mesmo modo que

6. Concessão (ideia contrária, mas válida)

embora
mesmo que
ainda que
apesar de que
conquanto
se bem que

7. Finalidade (objetivo ou intenção)

para que
a fim de que
com o intuito de
com o objetivo de

8. Tempo

quando
assim que
logo que
depois que
enquanto
antes que

9. Condição

se
caso
desde que
contanto que
a menos que

10. Explicação

ou seja
isto é
em outras palavras
por exemplo
a saber
em outras palavras

11. Ênfase

sobretudo
com efeito
de fato
sem dúvida
certamente

12. Conclusão (fechamento de ideias)

portanto
assim
por fim
em síntese
em conclusão
em suma
logo
desse modo

DICA FINAL

Evite repetir sempre os mesmos conectivos (“além disso”, “portanto”, “por isso”). Use sinônimos e variações de estrutura para enriquecer a coesão e demonstrar domínio linguístico. Uma redação com conectivos variados, bem usados e integrados ao raciocínio tem muito mais fluidez e clareza — e isso é essencial para alcançar nota máxima na Competência 4.

16) COMPETÊNCIA 5: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O PROBLEMA ABORDADO, RESPEITANDO OS DIREITOS HUMANOS

A Competência 5 da redação do ENEM é uma das mais importantes, pois avalia se o candidato apresenta uma proposta de intervenção clara, detalhada e viável para o problema discutido no texto, além de respeitar integralmente os direitos humanos. Isso significa que o

autor da redação não apenas deve identificar e argumentar sobre uma questão social, cultural ou ambiental, mas também deve sugerir uma solução concreta para enfrentá-la.

Para atingir uma boa pontuação nessa competência, é necessário que a proposta contenha elementos específicos que demonstrem um planejamento claro e efetivo. A intervenção precisa indicar quem deve agir (agente), o que deve ser feito (ação), como será feita essa ação (modo), e qual é o resultado esperado (efeito). Além disso, quando possível, a proposta deve apresentar a finalidade — ou seja, o porquê da ação, reforçando o propósito de resolver o problema de maneira efetiva.

Outro ponto fundamental é que a proposta deve ser exequível, ou seja, plausível dentro da realidade social e econômica do país, e estar alinhada aos princípios dos direitos humanos. Propostas que sugerem ações autoritárias, discriminatórias ou que violam direitos fundamentais são automaticamente desconsideradas e levam à perda de pontos ou até à nota zero.

Um exemplo prático pode ajudar a entender melhor. Se o tema da redação for “O combate ao desperdício de alimentos no Brasil”, uma proposta válida pode ser a criação de políticas públicas que incentivem a doação de alimentos excedentes por supermercados e restaurantes para instituições de caridade. Essa proposta deve explicar quem fará (governo e empresários), como será feito (criação de leis e campanhas educativas), e qual o impacto esperado (redução da fome e do desperdício).

É importante lembrar que a proposta deve estar integrada ao restante do texto, não aparecendo de forma isolada ou vaga. Além disso, ela deve respeitar o formato do texto dissertativo-argumentativo, sendo apresentada na conclusão para fechar o raciocínio do autor.

Uma proposta eficaz deve indicar claramente **quem deve agir (agente), o que deve ser feito (ação), como será feito (modo) e qual o resultado esperado (efeito)**. Quando possível, é importante apresentar a finalidade da ação, mostrando o propósito da intervenção.

Nesse sentido, conhecer as **esferas de poder** é essencial para construir uma proposta realista e adequada. No Brasil, o poder é distribuído em diferentes níveis, e cada um tem suas responsabilidades e capacidades de ação:

- **Poder Executivo:** responsável por executar políticas públicas e administrar recursos. Pode ser municipal, estadual ou federal. Exemplos de agentes são prefeitos, governadores e o presidente da República.

- **Poder Legislativo:** responsável pela criação e aprovação de leis. Inclui vereadores, deputados estaduais e federais, e senadores.

- **Poder Judiciário:** atua na interpretação e aplicação das leis, garantindo justiça. Juízes e tribunais são seus agentes.

- **Sociedade civil e Organizações não governamentais (ONGs):** podem agir por meio de campanhas, mobilizações e projetos sociais, influenciando políticas públicas e conscientizando a população.

- **Setor privado:** empresas e instituições que podem colaborar, por exemplo, por meio de responsabilidade social corporativa.

Ao elaborar uma proposta de intervenção, o candidato deve escolher o agente ou os agentes mais adequados para agir diante do problema. Por exemplo, para o combate ao desperdício de alimentos, o agente pode ser o Poder Executivo federal, por meio de criação de políticas públicas, ou ONGs, por meio de campanhas de conscientização.

Além disso, a proposta deve ser viável: não adianta sugerir ações impossíveis ou que fujam da realidade. É necessário pensar em intervenções que possam realmente ser implementadas.

ESFERA DE PODER	FUNÇÃO PRINCIPAL	QUEM OCUPA / AGENTES TÍPICOS
Poder Executivo	Executar políticas públicas e administrar recursos	Presidente da República (federal), Governadores (estaduais), Prefeitos (municipais)
Poder Legislativo	Criar, analisar e aprovar leis	Senadores, Deputados Federais, Deputados Estaduais, Vereadores
Poder Judiciário	Interpretar e aplicar leis, garantir justiça	Juízes, Tribunais Federais, Estaduais e Superiores
Sociedade Civil / ONGs	Mobilizar população, realizar projetos sociais	Organizações não governamentais, movimentos sociais, associações comunitárias
Setor Privado	Investir em projetos, exercer responsabilidade social	Empresas, instituições privadas, setor empresarial

Exemplo de proposta com indicação das esferas de poder

Suponha que o tema seja “Os desafios da mobilidade urbana no Brasil”. Uma proposta

coerente poderia ser:

“O Poder Executivo municipal deve investir na ampliação e melhoria do transporte público coletivo, adotando tecnologias sustentáveis e integrando diferentes modais de transporte. Paralelamente, o Poder Legislativo estadual pode criar leis que incentivem o uso de bicicletas e espaços para pedestres nas cidades, enquanto ONGs realizam campanhas educativas para a população sobre mobilidade sustentável.”

Nesse exemplo, diferentes esferas de poder atuam de forma complementar para resolver o problema.

RESUMO

A Competência 5 avalia a apresentação de uma proposta de intervenção detalhada e viável para o problema discutido, indicando agente, ação, modo e efeito, sempre respeitando os direitos humanos. Uma proposta clara, bem fundamentada e integrada ao texto contribui para uma boa nota nessa competência.

Tabela: Competência 5 – Proposta de intervenção

É a única competência que avalia um parágrafo do texto

NOTA	Descrição do desempenho na Competência 5
0	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta que viola os direitos humanos.
40	Apresenta proposta de intervenção muito vaga, insuficiente ou incompleta, sem detalhamento dos agentes, ações, modos ou efeitos.
80	Apresenta proposta de intervenção pouco desenvolvida, com alguns elementos, mas sem clareza ou detalhamento suficientes.
120	Apresenta proposta de intervenção desenvolvida parcialmente, com indicação dos agentes, ações e modos, porém com falhas no detalhamento ou viabilidade.
160	Apresenta proposta clara, detalhada e viável, com boa indicação dos agentes, ações e modos de execução, respeitando os direitos humanos.
200	Apresenta proposta completa, detalhada, viável e integrada ao texto, indicando claramente os agentes, ações, modos e efeitos, sempre respeitando os direitos humanos.

Exercícios:

Tema: Combate ao desperdício de alimentos no Brasil

Proposta de intervenção 1:

“O Poder Executivo federal deve criar uma lei que incentive a doação de alimentos excedentes por meio da criação de incentivos fiscais para supermercados, restaurantes e feiras livres que participem do programa. Paralelamente, o Ministério da Educação deve promover campanhas educativas nas escolas para conscientizar a população sobre a importância do consumo responsável e a redução do desperdício. Com essas ações integradas, as coisas vão melhorar.”

Proposta de intervenção 2:

“O governo deve estruturar parceria com o poder judiciário para executar leis e programas locais de reaproveitamento de alimentos que seriam descartados em mercados e restaurantes. Essa ação deve incluir a criação de pontos de arrecadação acessíveis à população. Além disso, o prefeito deve aprovar leis que regulamentem e incentivem essas práticas, assegurando que as doações sejam realizadas com segurança alimentar. Dessa forma, a medida visa reduzir o desperdício e contribuir para a melhoria da alimentação de famílias em situação de vulnerabilidade social.”

1 - Há problemas nas duas propostas de intervenção. Identifique e anote.

2 - Agora é sua vez escolha uma das propostas e coloque de forma correta com os agentes corretos, as ações, finalidades, meio/modo e detalhe ao menos um desses itens citados.

17) TEMAS ANTERIORES DA REDAÇÃO DO ENEM

2024	“Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”
2023	“Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”
2022	“Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”
2021	“Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil” (tema do Enem impresso e digital)
2020	“O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil” (tema do Enem digital)
2020	“O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira” (tema do Enem impresso)
2019	“Democratização do acesso ao cinema no Brasil”
2018	“Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na Internet”
2017	“Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”
2016	“Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”
2015	“A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”
2014	“Publicidade infantil em questão no Brasil”
2013	“Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”
2012	“Movimento migratório para o Brasil no século 21”
2011	“Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado”
2010	“O trabalho na construção da dignidade humana”
2009	“O indivíduo frente à ética nacional”
2008	“Como preservar a floresta Amazônica”
2007	“O desafio de se conviver com a diferença”
2006	“O poder de transformação da leitura”
2005	“O trabalho infantil na realidade brasileira”
2004	“Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação”
2003	“A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?”
2002	“O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais de que o Brasil necessita?”
2001	“Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar interesses em conflito?”
2000	“Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio nacional?”

1999	"Cidadania e participação social"
1998	"Viver e aprender"

Repare que alguns temas (2000-2003) eram perguntas igual as redações da UERJ

18) TEMAS ANTERIORES DE REDAÇÃO DA UERJ

2024 - Qual seria, para você, a moral da história narrada em 'O Menino do Pijama Listrado'?

Livro indicado: "O menino do pijama listrado", de John Boyne

2023 - A capacidade de se opor a um destino socialmente estabelecido fortalece nossa humanidade?

Livro indicado: "Não me abandone jamais", de Kazuo Ishiguro

2022 – O princípio "certeza não é verdade" deve orientar as pessoas na condução de suas vidas públicas e privadas?

Livro indicado: "Uma Janela em Copacabana", de Luiz Alfredo Garcia-Roza

2021 – A mentira programada é uma arma política válida para conquistar o poder e sustentá-lo?

Livro indicado: "1984", de George Orwell

2020 – O que leva pessoas, em condições semelhantes às de Fabiano, a se considerarem inferiores às demais?

Livro indicado: "Vidas Secas", de Graciliano Ramos

2019 – É justificável cometer um crime para vingar outro crime?

Livro indicado: "O Seminarista", de Rubem Fonseca

2018 – A verdade pode ser estabelecida com base em uma única perspectiva?

Livro indicado: "Dom Casmurro", de Machado de Assis

2017 – Cidade maravilhosa – para quem?

Livro indicado: "Cidade Partida", de Zuenir Ventura

2016 – A necessidade de conhecer experiências históricas de violência e opressão, para a construção de uma sociedade mais democrática

2015 – É preciso levar em conta a leitura de literatura para avaliar a formação e os valores de uma pessoa?

2014 – A necessidade de que a sociedade conheça e debata as motivações, interesses e usos das pesquisas científicas

2013 – Tempo é dinheiro, porque deve ser empregado em produzir riqueza, ou não pode ser resumido ao dinheiro, porque isso é uma brutalidade?

2012 – É possível, para a juventude de hoje, alterar o futuro?

2011 – A ocorrência, ou não, de um empobrecimento das formas atuais de comunicação entre as pessoas

2010 – A cultura de transgressão das leis no Brasil

19) PROPOSTAS DE REDAÇÃO

TEMA 1

Texto I

Já é consenso: o capacitismo é uma forma de preconceito com pessoas com deficiência, e está enraizado na sociedade. Como o termo diz, envolve uma pré-concepção sobre as capacidades que uma pessoa tem ou não, devido a uma deficiência, e geralmente reduz uma pessoa a essa deficiência. Na prática, o capacitismo não envolve apenas termos ofensivos, olhares de julgamento ou invasões de privacidade. Ele está ligado à uma ausência de pessoas com deficiência em diversos espaços da sociedade. Dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 apontam que cerca de 24% da população - 46 milhões de brasileiros - têm algum tipo de deficiência, outro levantamento do IBGE, com outra metodologia, aponta que existem 13 milhões de pessoas com deficiência (pouco mais de 6% da população brasileira) no Brasil. No mercado de trabalho, porém, existem apenas 440 mil profissionais com deficiência em trabalhos formais.

MALAR, João Pedro¹

Texto II



¹ Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,capacitismo-pessoas-com-deficiencia-explicam-o-que-e-e-como-evita-lo,70003478130>, adaptado.
Acesso em 9.ago.2021.

Dia 3 de dezembro é o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) em outubro de 1992. A partir de então, anualmente, é estimulada uma reflexão sobre os direitos da pessoa com deficiência em âmbito mundial. Os principais objetivos são conscientizar a sociedade para a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos; promover os direitos humanos; conscientizar a população sobre assuntos de deficiência; celebrar as conquistas da pessoa com deficiência e pensar a inclusão desse segmento na sociedade, para que ele influencie os programas e políticas que o afetem. Segundo a terapeuta ocupacional e assessora de Políticas para o Autismo da Sesp, Paloma Mendes, o capacitismo abrange qualquer forma de preconceito social contra pessoas com deficiência, seja ela deficiência física, visual, auditiva, intelectual, de aprendizagem, entre outras. “Geralmente podem ser vistos em comentários aparentemente inocentes ou julgamentos conscientes com intenção de ofender ou prejudicar a pessoa com deficiência”, afirmou.

VILANOVA, Roberta²

Texto III



Tira de Alexandre Beck³

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: “Caminhos para erradicar o capacitismo da sociedade contemporânea”. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

² Disponível em: https://agenciapara.com.br/midias/2020/grandes/up_ag_23759_80bfc4c6-d18c-9ede-b0bb-c2b04b878a70.jpg, adaptado. Acesso em 9.ago.2021.

³ Disponível em: <https://www.facebook.com/maragabrilli/photo/a.224374950945753.49893.215275598522355/616447951738449/>. Acesso em 9.ago.2021.

TEMA 2

TEXTO II

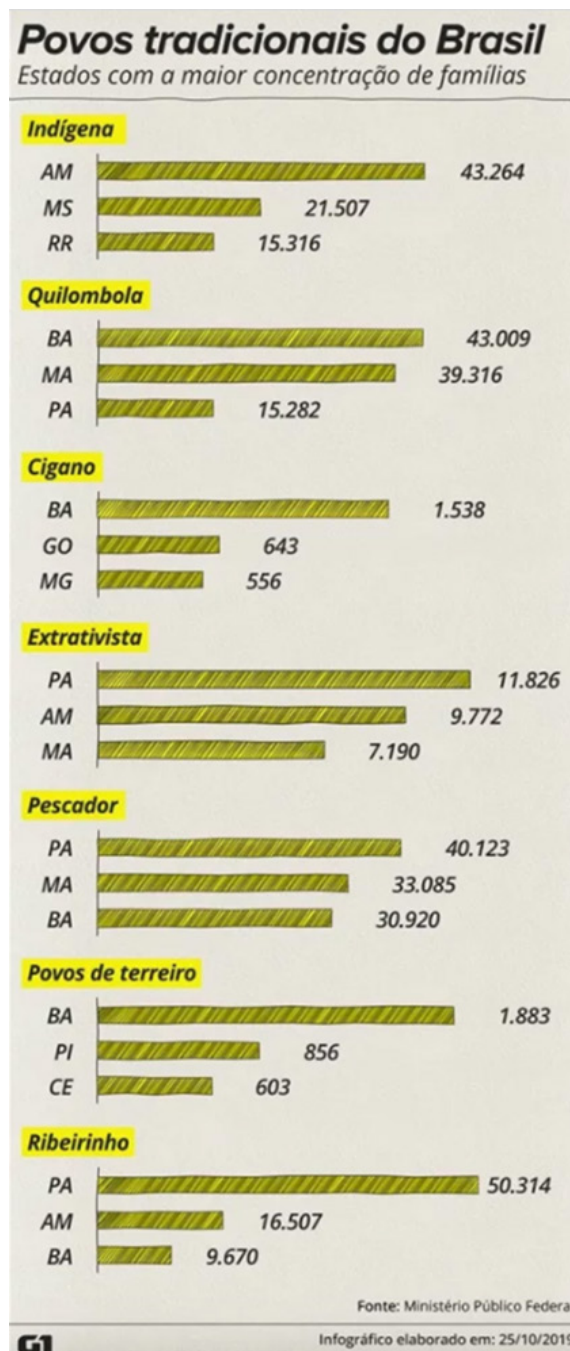
TEXTO I:

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros? Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 26 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação.

São pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, apanhadores de flores sempre-vivas, caatingueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si.

Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a natureza fornece “alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza”. diz.⁴

⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/2022/01/29/gente-do-campo-descubra-quais-sao-os-28-povos-e-comunidades-tradicionais-do-brasil.ghml> (adaptado).



TEXTO III:

Povos e comunidades tradicionais

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) preside, desde 2007, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), criada em 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto número 6040, de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado.⁵

TEXTO IV:

Carta da Amazônia 2021 aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26):

Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo se volta a debater a crise climática da COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os viventes da Terra!

Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros.

Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apoiam legislações ambientais que ameaçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios.

Propomos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza.

Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir.

Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021.

⁵ Disponível em: [http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/direito-a-alimentacao/povos-e-comunidades-tradicionais#:~:text=O Ministério do Desenvolvimento Social,13 de julho de 2006. \(adaptado\).](http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/direito-a-alimentacao/povos-e-comunidades-tradicionais#:~:text=O Ministério do Desenvolvimento Social,13 de julho de 2006. (adaptado).)

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEMA 3

TEXTO I:

Fragmento do livro Geografia da Fome, de Josué de Castro, publicado em 1946

A alimentação do brasileiro tem-se revelado, à luz dos inquéritos sociais realizados, com qualidades nutritivas bem precárias, apresentando, nas diferentes regiões do país, padrões dietéticos mais ou menos incompletos e desarmônicos. Numas regiões, os erros e defeitos são mais graves, e vive-se num estado de fome crônica; noutras, são mais discretos, e tem-se a subnutrição. Procurando investigar as causas fundamentais dessa alimentação em regra tão defeituosa e que tem pesado tão duramente na evolução econômico-social do povo, chega-se à conclusão de que elas são mais produto de fatores socioculturais do que de fatores de natureza geográfica.⁶

TEXTO II:

O sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, imortalizado na música de Aldir Blanc e João Bosco, pela voz de Elis Regina, como o “irmão do Henfil”, mobilizou o país na luta pela ética na política, pelo combate à fome e à miséria e na defesa da vida, na década de 1990.

Quem tem fome tem pressa. A frase era o lema de Betinho durante a campanha da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria, e pela Vida, que colocou o combate à fome no foco das manifestações populares e das políticas públicas.⁷

⁶Disponível em: CASTRO, J. Geografia da Fome. 9ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008 (adaptado).

⁷ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br> (adaptado)

TEXTO III: TEXTO IV:



Disponível em: <https://atalmineira.com>

TEXTO IV:

Atualmente, 33 milhões de pessoas passam fome no país, segundo resultado de uma nova pesquisa sobre o tema divulgada em junho de 2022. Em 1993, eram 32 milhões de pessoas nessa situação, segundo dados semelhantes do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).⁸

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Medidas para o enfrentamento da recorrência da insegurança alimentar no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

⁸ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br> (adaptado).

TEMA 4

TEXTO I

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) chamou a atenção, no último dia 19 de fevereiro, para a longa e crescente lista de problemas de saúde associados à degradação ambiental. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 23% das mortes prematuras em todo o mundo poderiam ser atribuídas a fatores ambientais. Entre as crianças, a percentagem sobe para 36%.

“Todos os anos, quase 7 milhões de pessoas morrem, porque são expostas à poluição em ambientes internos e externos, (envolvendo) desde a produção de energia, a utilização de fornos, o transporte, fornalhas industriais até queimadas e outras causas”, afirmou o diretor executivo do PNUMA, Achim Steiner.

O chefe da agência da ONU destacou que cerca de mil crianças morrem por dia devido a doenças transmitidas por água contaminada e imprópria para o consumo. No mundo, mais de 2 bilhões de indivíduos vivem regiões onde falta água.⁹

TEXTO II

A causa do impacto ambiental, muitas vezes, tem relação direta e indireta com a poluição ambiental. A definição de poluição ambiental é muito semelhante à definição de impacto ambiental, no entanto, um impacto ambiental pode ser negativo ou positivo, ou seja, ele pode tanto trazer prejuízos como benefícios.

Podemos dizer também que um impacto ambiental é significativo quando este é importante em relação a outros impactos, que poderiam ser julgados mais como efeitos, ou seja, como simples consequências de uma modificação induzida pelo homem, sem um valor econômico. A lei nº 6.938, de 1981, que trata da Política Nacional de Meio Ambiente, traz duas definições fundamentais: degradação da qualidade ambiental e poluição; são elas:

II - degradação da qualidade ambiental, a alteração adversa das características do meio ambiente;

⁹ Disponível em: <https://nacoesunidas.org/exposicao-a-poluicao-ambiental-mata-quase-7-milhoes-de-pessoas-por-ano-alerta-pnuma/> - Acesso em: 8 jun. 2017.

III - poluição, a degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que direta ou indiretamente:

- a) prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população;
- b) criem condições adversas às atividades sociais e econômicas;
- c) afetem desfavoravelmente a biota;
- d) afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente;
- e) lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos.

Em geral, empresas do ramo industrial possuem os mais altos impactos ambientais justamente porque os seus processos produtivos geram inúmeros poluentes, o que explica também porque as indústrias oferecem mais riscos ocupacionais para aos seus trabalhadores e para o meio ambiente. A grande conclusão é que a geração de impactos ambientais está relacionada aos aspectos ambientais das atividades humanas.¹⁰

TEXTO III

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou dados alarmantes sobre a poluição no mundo – 92% de todas as pessoas do planeta vivem em lugares onde a qualidade do ar está fora dos padrões da OMS. Nove em cada dez pessoas respiram ar de qualidade ruim e 6,5 milhões morrem todos os anos por causa daquilo que a gente respira nas ruas.

De todos os dados da OMS, um dos mais abrangentes mostra que, em 2012, quase 12% de todas mortes no mundo foram por causa da poluição dentro e fora de casa. Em geral desencadeadas por infartos, AVCs, câncer de pulmão e outras doenças respiratórias.

O estudo recolheu amostras do ar em mais de três mil lugares pelo planeta e 90% dessas mortes acontecem sobretudo em regiões mais pobres. Quem lidera o ranking dos países mais contaminados é Turcomenistão, com 108 mortes por cada 100 mil habitantes. Depois vêm Afeganistão, Egito, China e Índia. No Brasil, a média foi de 14 mortes a cada 100 mil habitantes.¹¹

¹⁰ Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/impactos-ambientais-e-poluicao-ambiental/25619> - Acesso em: 8 jun. 2017.

¹¹ Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2016/09/oms-divulga-dados-alarmantes-sobre-poluicao-do-mundo.html> - Acesso em: 8 jun. 2017.

TEXTO IV

Tipos de poluição	
Poluição do ar	Também chamada de poluição atmosférica, refere-se à contaminação do ar por gases, líquidos e partículas sólidas em suspensão, material biológico e até mesmo energia.
Poluição da água	É a contaminação dos corpos d'água por elementos físicos, químicos e biológicos que podem ser nocivos ou prejudiciais aos organismos, plantas e à atividade humana, ou seja, é um problema crítico.
Poluição do solo	É causada pela introdução de químicos ou a alteração do ambiente do solo pela ação do homem. Essas substâncias químicas levam à poluição do solo e, direta ou indiretamente, à poluição da água e do ar.
Poluição radioativa	Também conhecida como poluição nuclear, é proveniente da radiação, efeito químico derivado de ondas de energia, seja de calor, luz ou outras formas. Não existe nenhum processo para limpeza desses poluentes, sendo assim, um lugar uma vez contaminado não pode ser descontaminado.
Poluição térmica	Ocorre quando a temperatura de um meio de suporte de algum ecossistema (como um rio, por exemplo) é aumentada ou diminuída, causando um impacto direto na população desse ecossistema. A poluição térmica do ar, embora menos comum, também pode provocar danos ambientais.
Poluição luminosa	Trata-se do excesso de luz artificial emitida pelos grandes centros urbanos. Pode ser emitida de diversas formas, como por luzes externas, anúncios publicitários e, principalmente, pela iluminação pública.
Poluição sonora	Ocorre quando o som altera a condição normal de audição em um determinado ambiente. Embora não se acumule no meio ambiente como outros tipos de poluição, causa vários danos ao corpo e à qualidade de vida das pessoas.

(Adaptado de: <http://www.ecycle.com.br/component/content/article/63/2960-polui-cao-quais-tipos-existent-ar-agua-solo-radioativa-termica-visual-luminosa-sonora-causas-aprofundamento-homem-natureza.html> - Acesso em: 8 jun. 2016).

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Meio ambiente e poluição no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEMA 5

Texto I



Disponível em: <https://www.jaraguadosul.sc.gov.br/userfiles/images/news/2019/24729/caminhada%20nao%20violencia%20contra%20a%20mulher2.jpeg>

TEXTO II

A psicóloga Pamella Rossy, do Núcleo Especial de Defesa dos Direitos da Mulher (Nudem) da Defensoria Pública do Rio de Janeiro, explica que os comportamentos abusivos nem sempre são tão evidentes como uma agressão física (...). Eles aparecem de maneira sutil – ciúme excessivo, invasão de privacidade, chantagem emocional e controle financeiro são alguns dos sinais comuns de relações abusivas, afirma a psicóloga. No entanto, esses comportamentos costumam ser “disfarçados” de gestos de proteção, afeto ou cuidado.¹²

TEXTO III

O fator cultural exerce influência considerável em ambos [os parceiros]. Seguindo códigos sociais estabelecidos, o abuso passa a ser visto como normal, já que o ambiente externo reproduz constantemente essas situações. Essa naturalização ocorre devido à romantização de comportamentos negativos, como ciúme excessivo e disputa de poder dentro do relacionamento. (...).

¹² <https://oglobo.globo.com/celina/por-que-tao-dificil-identificar-um-relacionamento-abusivo-sair-dele-23825281>

As relações abusivas também são baseadas na questão econômica (...). A vítima é tomada por um sentimento de impotência que tende a aumentar se não houver uma intervenção. (...).

Como um psicólogo pode ajudar nessa situação?

É complexo realizar intervenção em um relacionamento abusivo. Isso por que é muito difícil que a vítima consiga se reconhecer em um. A culpa e o medo são os principais motivos para essa percepção distorcida da realidade. E se o reconhecimento da relação tóxica é difícil, a libertação dela torna-se quase impossível. É muito importante o profissional ter acesso aos detalhes para ajudar as vítimas e assim poder atuar conforme for necessário. Em um relacionamento abusivo, a vítima será assistida para restabelecer o caminho para consertar a sua autoestima.¹³

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: “Caminhos para combater os relacionamentos abusivos no Brasil do século 21”. Apresente, ao final, uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

CAP: PROPOSTAS UERJ

Como já citado, a Uerj tem uma proposta mais ampla, mais “aberta”. Segue, portanto, cinco propostas de redação estilo UERJ, que podem ser aplicadas a outros vestibulares também.

PROPOSTA DE REDAÇÃO UERJ: 2013

“Tempo é dinheiro, porque deve ser empregado em produzir riqueza, ou não pode ser resumido ao dinheiro, porque isso é uma brutalidade?”

TEXTO I

Lembra-te de que tempo é dinheiro. Aquele que pode ganhar dez xelins* por dia com seu trabalho e vai passear, ou fica vadiando metade do dia, embora não despenda mais do que seis pence durante seu divertimento ou vadiação, não deve computar apenas essa despesa; gastou,

¹³ <https://www.psicologoeterapia.com.br/terapia-de-casal/relacionamento-abusivo/>

na realidade, ou melhor, jogou fora, cinco xelins a mais. (...) Aquele que perde cinco xelins, não perde somente esta soma, mas todo o proveito que, investindo-a, dela poderia ser tirado, e que durante o tempo em que um jovem se torna velho, integraria uma considerável soma de dinheiro.

BENJAMIN FRANKLIN

*xelim – unidade de moeda equivalente a 12 pence

Fonte: WEBER, Max. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985

TEXTO II

Dizemos, com frequência, que fomos atropelados pelos acontecimentos – mas quais acontecimentos têm poder de atropelar o sujeito? Aqueles em direção aos quais ele se precipita, com medo de ser deixado para trás. Deixamo-nos atropelar, em nossa sociedade competitiva, porque medimos o valor do tempo pelo dinheiro que ele pode nos render. Nesse ponto remeto o leitor, mais uma vez, à palavra exata do professor Antonio Candido: “O capitalismo é o senhor do tempo. Mas tempo não é dinheiro. Isso é uma brutalidade. O tempo é o tecido de nossas vidas”. A velocidade normal da vida contemporânea não nos permite parar para ver o que atropelamos; torna as coisas passageiras, irrelevantes, supérfluas.

Fonte: MARIA RITA KEHL, mariaritakehl.psc.br

INSTRUÇÕES: Os textos I e II apresentam posições opostas sobre a relação com o tempo: para o primeiro, tempo é dinheiro, porque deve ser empregado em produzir riqueza; para o segundo, tempo não pode ser resumido ao dinheiro, porque isso é uma brutalidade. Com base na leitura de todos os textos e de suas elaborações pessoais sobre o tema, escolha uma das duas posições e a defenda, redigindo um texto argumentativo em prosa, com no mínimo 20 e no máximo 30 linhas. Utilize a norma padrão da língua e atribua um título à sua redação.

PROPOSTA DE REDAÇÃO UERJ: 2015

“É preciso levar em conta a leitura de literatura para avaliar a formação e os valores de uma pessoa?”

TEXTO I

O DIREITO À LITERATURA

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

Vista deste modo, a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação*. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo, independentemente da nossa vontade. E durante a vigília a criação ficcional está presente em cada um de nós, como anedota, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular. Ela se manifesta desde o devaneio no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance.

Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.

Podemos dizer que a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente.

Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles. Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo.

Antonio Candido

Adaptado de Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

TEXTO II

O PRIMO BASÍLIO

Ia encontrar Basílio no Paraíso pela primeira vez. E estava muito nervosa: não pudera dominar, desde pela manhã, um medo indefinido que lhe fizera pôr um véu muito espesso, e bater o coração ao encontrar Sebastião. Mas ao mesmo tempo uma curiosidade intensa, múltipla, impelia-a, com um estremecimentozinho de prazer. – Ia, enfim, ter ela própria aquela aventura que lera tantas vezes nos romances amorosos! Era uma forma nova do amor que ia experimentar, sensações excepcionais! Havia tudo – a casinha misteriosa, o segredo ilegítimo, todas as palpitações do perigo! Porque o aparato impressionava-a mais que o sentimento; e a casa em si interessava-a, atraía-a mais que Basílio! Como seria? (...) Desejaria antes que fosse no campo, numa quinta, com arvoredos murmurosos e relvas fofas; passeariam então, com as mãos enlaçadas, num silêncio poético; e depois o som da água que cai nas bacias de pedra daria um ritmo lânguido aos sonhos amorosos... Mas era num terceiro andar – quem sabe como seria dentro? (...)

E ao descer o Chiado, sentia uma sensação deliciosa em ser assim levada rapidamente para o seu amante, e mesmo olhava com certo desdém os que passavam, no movimento da vida trivial – enquanto ela ia para uma hora tão romanesca da vida amorosa! (...) Imaginava Basílio esperando-a estendido num divã de seda; e quase receava que a sua simplicidade burguesa, pouco experiente, não achasse palavras bastante finas ou carícias bastante exaltadas. Ele devia ter conhecido mulheres tão belas, tão ricas, tão educadas no amor! Desejava chegar num cupê seu, com rendas de centos de mil-réis, e ditos tão espirituosos como um livro...

A carruagem parou ao pé duma casa amarelada, com uma portinha pequena. Logo à entrada um cheiro mole e salobro enojou-a. A escada, de degraus gastos, subia ingrememente, apertada entre paredes onde a cal caía, e a umidade fizera nódoas. No patamar da sobreloja, uma janela com um gradeadozinho de arame, parda do pó acumulado, coberta de teias de aranha, coava a luz suja do saguão. E por trás duma portinha, ao lado, sentia-se o ranger dum berço, o chorar doloroso duma criança. (...)

Luísa viu logo, ao fundo, uma cama de ferro com uma colcha amarelada, feita de remendos juntos de chitas diferentes; e os lençóis grossos, dum branco encardido e mal lavado, estavam impudicamente entreabertos...

Eça de Queirós

Obras de Eça de Queiroz. Porto: Lello & Irmão, s/d.

Glossário:

- 1 quinta – pequena propriedade campestre
- 2 lânguido – sensual
- 3 Chiado – bairro de Lisboa
- 4 cupê – antiga carruagem fechada
- 5 salobre – salgado
- 6 nódoas – manchas
- 7 impudicamente – sem pudor

TEXTO III

QUAL ROMANCE VOCÊ ESTÁ LENDO?

Sempre pensei que fosse sábio desconfiar de quem não lê literatura. Ler ou não ler romances é para mim um critério. Quer saber se tal político merece seu voto? Verifique se ele lê literatura. Quer escolher um psicanalista ou um psicoterapeuta? Mesma sugestão. E, cuidado, o hábito de ler, em geral, pode ser melhor do que o de não ler, mas não me basta: o critério que vale para mim é ler especificamente literatura – ficção literária.

Você dirá que estou apenas exigindo dos outros que eles sejam parecidos comigo. E eu teria de concordar, salvo que acabo de aprender que minha confiança nos leitores de ficção literária é justificada. Algo que eu acreditava intuitivamente foi confirmado em pesquisa que acaba de ser publicada pela revista Science, “Reading literaryfiction improves theoryofmind” [Ler ficção literária melhora a teoria da mente], de David C. Kidd e Emanuele Castano.

Kidd e Castano aplicaram esses testes em diferentes grupos, criados a partir de uma amostra homogênea: 1) um grupo que acabava de ler trechos de ficção literária, 2) um grupo que acabava de ler trechos de não ficção, 3) um grupo que acabava de ler trechos de ficção popular, 4) um grupo que não lera nada. Conclusão: os leitores de ficção literária enxergam melhor a complexidade do outro e, com isso, podem aumentar sua empatia e seu respeito pela diferença de seus semelhantes. Com um pouco de otimismo, seria possível apostar que ler literatura seja um jeito de se precaver contra sociopatia e psicopatia*.

A pesquisa mede o efeito imediato da leitura de trechos literários. Não sabemos se existem efeitos cumulativos da leitura passada: o que importa não é se você leu, mas se está lendo. A pesquisa constata também que a ficção popular não tem o mesmo efeito da literária. A diferença é explicada assim: a leitura de ficção literária nos mobiliza para entender a experiência das personagens. Segundo os pesquisadores, “contrariamente à ficção literária, a ficção popular tende a retratar o mundo e as personagens como internamente consistentes e previsíveis. Ela

pode confirmar as expectativas do leitor em vez de promover o trabalho de sua teoria da mente”. Na próxima vez em que eu for chamado a sabatinar um candidato a um emprego, não me esquecerei de perguntar: qual é o romance que você está lendo?

Contardo Calligaris

Adaptado de www1.folha.uol.com.br.

Glossário:

* sociopatia e psicopatia – doenças psicológicas caracterizadas pelo comportamento antissocial

PROPOSTA DE REDAÇÃO: O psicanalista Contardo Calligaris defende que se avalie o valor de uma pessoa, um político ou um profissional, verificando se eles leem literatura.

A partir da leitura do conjunto dos textos desta prova e de suas próprias reflexões, redija um texto argumentativo-dissertativo, em prosa, com 20 a 30 linhas, em que apresente seu posicionamento acerca do ponto de vista defendido por Calligaris, ou seja, de que é preciso levar em conta a leitura de literatura para avaliar a formação e os valores de uma pessoa.

Utilize a norma-padrão da língua e atribua um título à sua redação.

PROPOSTA DE REDAÇÃO UERJ: 2018

“A verdade pode ser estabelecida com base em uma única perspectiva?”

Eu era advogado de algumas casas ricas, e os processos vinham chegando.

Escobar contrubuíra muito para as minhas estreias no foro. Interveio com um advogado célebre para que me admitisse à sua banca, e arranjou-me algumas procurações, tudo espontaneamente.

Capítulo CIV

No trecho acima, do romance Dom Casmurro, de Machado de Assis, Bento Santiago, o narrador-personagem, fala sobre sua profissão. O leitor, porém, não tem notícia de qualquer processo em que ele tenha atuado, se ganhou alguma causa, se perdeu. Entretanto, todo o

romance pode ser compreendido como um longo Auto de Acusação que Bento move contra sua esposa, Capitolina Santiago, a Capitu, por adultério.

Atuando como promotor e juiz ao mesmo tempo, Bento considera Capitu culpada e a condena ao exílio na Europa até o dia de sua morte. Nesse processo, ela não tem direito à defesa, nem mesmo à voz. Sua versão dos acontecimentos não é apresentada.

A partir da leitura do romance, é possível refletir sobre o seguinte problema que faz parte do nosso cotidiano: “A verdade pode ser estabelecida com base em uma única perspectiva?”

INSTRUÇÕES:

1. Escreva uma redação argumentativo-dissertativa, em prosa, com 20 a 30 linhas, discutindo esse problema.
2. Utilize a norma-padrão da língua portuguesa e atribua um título à sua redação, que deve ser escrita inteiramente com caneta e não deve ser assinada.

PROPOSTA DE REDAÇÃO UERJ: 2021

“A mentira programada é uma arma política válida para conquistar o poder e sustentá-lo?”

“O Ministério da Paz cuida dos assuntos de guerra; o Ministério da Verdade trata das mentiras; o Ministério do Amor pratica a tortura; e o Ministério da Pujança lida com a escassez de alimentos. Essas contradições não são acidentais e não resultam de mera hipocrisia: são exercícios deliberados de duplipensamento. Pois somente reconciliando contradições é possível exercer o poder de modo indefinido. É a única maneira de quebrar o antigo ciclo. Se quisermos evitar para sempre o advento da igualdade entre os homens — se quisermos que os Altos, como os chamamos, mantenham para sempre suas posições —, o estado mental predominante deve ser, forçosamente, o da insanidade controlada”

1984, de George Orwell tradução de Alexandre Hubner e Heloísa Jahn; ilustração de Fido Nesti

O advento das fake news como arma política, que também podemos chamar de “mentiras programadas”, já era denunciado por George Orwell em 1948, quando escreveu 1984.

A partir da leitura do romance, escreva uma redação dissertativa-argumentativa, com 20 a 30 linhas, em que discuta a seguinte questão: A mentira programada é uma arma política válida para conquistar o poder e sustentá-lo?

Seu texto deve atender à norma padrão da língua portuguesa, conter um título, além de ser inteiramente escrito com caneta.

PROPOSTA DE REDAÇÃO UERJ: 2022

“O princípio “certeza não é verdade” deve orientar as pessoas na condução de suas vidas públicas e privadas?”

— Você tem certeza íntima quanto a tudo isso que me contou?

Inclusive quanto às conclusões?

— É exatamente o que tenho: certeza íntima. Por isso, estou conversando com você. Toda certeza, como você disse, é íntima, subjetiva. Certeza não é verdade.

— O que é necessário para se passar da certeza à verdade?

— Fatos.

— E os assassinatos não são fatos?

— São os únicos fatos em toda essa história que acabo de contar.

Luiz Alfredo Garcia-Roza

Uma janela em Copacabana. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

No final da narrativa, o detetive Espinosa defende que “certeza não é verdade”. Para o personagem, esse deveria ser um dos princípios básicos na condução de uma investigação policial.

A partir da leitura do romance de Luiz Alfredo Garcia-Roza, escreva uma redação dissertativo-argumentativa, com 20 a 30 linhas, em que discuta a seguinte questão:

O princípio “certeza não é verdade” deve orientar as pessoas na condução de suas vidas públicas e privadas?

Seu texto deve atender à norma-padrão da Língua Portuguesa, conter um título, além de ser inteiramente escrito com caneta.

Não assine nem identifique a redação de forma alguma.

LINKS

<https://dicionario.priberam.org/>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/>

https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf

<https://www.youtube.com/watch?v=qVVvndstLIE> (Critérios de correção UERJ)

https://www.youtube.com/watch?v=nuCJSOAIsNU&t=3033s&ab_channel=TVUERJ (Redação Argumentativa UERJ)

TEMAS UERJ: <https://projetoagatharedacao.com.br/blog/redacao-uerj/lista-dos-temas-das-redacoes-passadas-da-uerj.php>

<https://medium.com/@niva/apostila-de-reda%C3%A7%C3%A3o-905fa7b02f2e>

Realização:



Patrocínio:



Integração
Metropolitana



Projeto Gráfico:





Programa de
**Capacitação
e Integração
de Lideranças
 Sociais**